Janeiro - abril 1952

5112

MAURO [illegible] BO[illegible] FORMA

[illegible] O MAIOR EXTREMA DO BRASIL

Presente de Boas Fest[illegible] do Sã[illegible]

CORINTIANS CAMPEÃO DE 1951!

Mundo ESPORTIVO

ANO VI São Paulo, 1.o de Janeiro de 1952 NUM. 310

De [illegible]

"BELO PRES[illegible]

PRESENTE REGIO!

NOSSA OPINIÃO

Os rojões espoucaram na ante-vespera de findar-se o ano de 1951. Não foi necessario que surgisse a tradicional noite de São Silvestre, festejada nos quatro cantos do mundo, para que a coletividade corintiana explodisse em calorosa manifestação de jubilo. Já na tarde de sabado, dia 29, o Palmeiras sofria o segundo e inesperado revés desta sua atual e desequilibrada campanha tecnica. O primeiro ocorreu, em Santos, contra o Jabaquara, não mencionando a derrota inicial, em Campinas, no jogo com a Ponte Preta, tambem não prevista, mas que, afinal de contas, seria admissivel. Por falar em campineiros, aliás, queixa-se o campeão de 50 amargamente dos clubes de lá, que, sem a menor cerimonia, lhe roubaram cinco preciosos pontos neste campeonato... A Ponte três e o Guarani dois... O Corintians, muito ao contrario, foi sempre feliz, e para maior satisfação de seus adeptos, recebeu do Guarani, sabado um grande presente de Boas Festas.

Em retribuição Alfredo Trindade deve mandar um longo telegrama de agradecimentos ao presidente do popular clube campineiro, reconhecendo, assim, o excelente serviço que lhe foi prestado. Logicamente não queremos dizer que o Guarani foi que deu ao Corintians o titulo de 51. De resto, não é mesmo o caso ainda, porque os corintianos não ganharam as medalhas, apenas mandaram cunhá-las... Como quer que seja, no entanto, a verdade é que o clube campineiro deu virtualmente um tiro em tudo. Isto é, dos pés de seus craques nasceu o primeiro resultado desconcertante para os palmeirenses e brilhante para os corintianos.

No dia imediato, coube ao São Paulo a tarefa de facilitar o esforço do Corintians, derrubando, tambem inesperadamente, a Portuguesa de Desportos. Era outro grande rival que descia, deixando, inapelavelmente, ao ponteiro a chance do titulo. Ficaram, momentaneamente, seis pontos de diferença, que baixaram para cinco em função do mau resultado do proprio beneficiado no Parque São Jorge. Dir-se-ia que o Corintians se afogou na propria gloria, tangido por tudo que corria favoravelmente, e num instante de euforia desaprendeu muito... Só assim se pode explicar o malogro de sua equipe contra a Portuguesa Santista. Esteve irreconhecivel, sobretudo quando os gols do São Paulo encheram de alegria o Parque São Jorge.

Mesmo assim, entretanto, o presente foi regio. O Corintians viveu as ultimas horas do ano como autentico campeão. De fato e de direito ainda não é dono do titulo. Faltam quatro rodadas para tanto. No futebol acontece muita coisa. Mas, desta vez, seus homens estão preparados para conjurar todo e qualquer perigo. A menos que tenhamos nova peça do futebol, o Corintians será consagrado dentro de um mês.

Mas suceda ou não tal fato é evidente que seus jogadores passaram um fim de ano agradavel. Tiveram um belo "regalo", comemorando com imenso jubilo as vitorias do Guarani e do São Paulo.

Uma rodada que principiou tipicamente corintiana, não acabou tão alvipreta, mas por um triz não deu definitivamente o cetro ao Corintians. E nisto tudo igualmente o tricolor dormiu as ultimas duas noites extremamente feliz. Depois de tantos padecimentos, com incriveis derrotas, seus craques, finalmente, tiveram um exito brilhante.

CONFISSÕES DA BOLA

Ela invadiu nosso recinto de trabalho, cumprimentou rapidamente todos os presentes, sorriu para a taquigrafa e sentou-se na poltrona de veludo cor de macaco, dizendo:

— "Estou com um bocado de pressa, hoje. Aliás, se justifica, porque você deve saber que hoje é o ultimo dia de 51 e eu estou com vontade de ver entrar o 52, para ver se ele entra com o pé direito, sim, porque se ele entrar torto, vai ser o diabo, pior, muito pior, do que foi o 51, que já vai tarde, no duro. Mas, como é do costume, direi algo sobre o que se passou na ultima rodada, está bem? Sabado, o penta coroado encontrou sua casca de banana. Não quero dizer que o bugre seja isso. E' apenas uma figura, para chegar à conclusão, claras e insofismavel, que quase as coras serviram de rodas, inclusive e sobresalente para a reta do adeus ao titulo. Que coisa! E' assim mesmo, velhinho. Quando a linha não faz, a defesa acaba cedendo, como dizia o grande futebolista do passado, Tangerina. O sapoleo tambem levou a sua. Não foi uma lavada, mas o Comercial mostrou que não quer ficar com a lanterna. E por falar em lanterna, você soube o que houve na Fazendinha? O dono da dita, cheio que eiras e beiras, quase pegou o dele em grande estilo. E de quem?... da Portuga lá de baixo. Veja você. Se os mosqueteiros passam, quase atravessavam o disco, porque o penta escorregou e sentou, no duro, e a Portuga daqui, contra o tricolino, afinou. O que me surpreendeu foi a conduta do tricolino, sinceramente. Dizem que foi um esforço sobrehumano da sua gente para dar um Papai Noel à sua torcida. Mas eu creio que o Papai Noel seria mais prodigo para os mosqueteiros... Até o Pinga colaborou... com um tapa nas fuças do Mauro. Que coisa tola. Será que um cara, velhinho como aquele nas canchas, não sabe que o juiz não pode deixar passar um bofeta no escapamento do adversario? Acho que ele estava com muito calor e queria mesmo um chuveiro... Bem, até o ano de 52. Que tudo vá para você melhor do que tem ido para mim. Mas, pode estar certo, continuarei a vir aqui, porque muita coisa vai acontecer. GOOD BIE".



CORRESPONDENCIA

Aos desportistas — Muitas vezes o cronista, na sua função, por obrigação e respeito às normas da sua profissão, diz muitas coisas que não agradam a todos. Aliás, é bastante dificil agradar a todos quando se fala numa pendencia, quando se analisa uma partida, quando se comenta um resultado, porque a paixão partidaria do torcedor, não raro, deturpa a veracidade dos fatos em favor de um grupo, o seu, é logico. E, assim, o cronista aparece, por vezes, deste lado, para, em outras ocasiões, ser citado como participante do outro. Na realidade, porem, ele não tem preferencias. São as circunstancias que determinam, são as ocorrencias que ditam, é a verdade que o conduz, ao contrario do torcedor, mormente o apaixonado, que sempre gostaria de ver e de ler tudo em favor da sua equipe.

Eis porque, às vezes, sentimos não ter sido bem recebidos aqui ou ali, maximé quando há prevenção. Todavia, isso não nos aflige, mesmo porque não pesa em nossa consciencia tal crime. Queremos a verdade; apontamos os erros e os criticamos, como distinguimos as boas ações e as elogiamos. Sempre nos norteia o principio geral do proprio esporte — dar melhor orientação.

Desgostamos alguns e satisfazemos a outros, numa oscilação constante, como o vai-vem dos acontecimentos, dos resultados das competições. Mas, estamos sempre com os esportistas, admirando-os. Torcedores, militantes e dirigentes merecem de nós consideração e apreço, porque eles formam a amalgama que é o esporte na plenitude da sua força, da sua expressão, da grandeza com que ele colabora para a Patria.

E, nesta data tão significativa, no limiar de 1952, não podemos deixar de felicitar todos os desportistas brasileiros, em sinal de reconhecimento pelo que fizeram no 1951 que expira e para augurar-lhe um prospero Ano Novo, para fazer sentir que desejamos que eles continuem com todo entusiasmo e com todas as forças, na grandiosa obra. A todos os esportistas nacionais, pois, um prospero e feliz ano de 1952, e um abraço sincero do amigo MINISTRINHO.

E' PRECISO ACABAR COM ISSO...

GARRAFA E' CASO DE INTERDIÇÃO? — Ultimamente, inumeros são os casos em que as garrafas vazias de guaraná e cerveja servem de projetil para os assistentes no arbitro e jogadores do lado contrario. E não é só em Piracicaba e Campinas que isso acontece, já que o Pacaembu tambem tem sido palco dessa irreverencia do torcedor. Domingo, o triste espetaculo se repetiu no Parque São Jorge, primeiramente do lado das numeradas, quando ia ser cobrado um escanteio contra o Corintians, e depois do lado das populares, visando Olavo que fazia a classica "cera" de fim de jogo. De nada tem adiantado as medidas policiais, pois até agora, ao que se sabe, ninguem foi preso. E' tristonho o que está acontecendo e de consequencias imprevisiveis, já que se pode bem calcular o que será uma garrafa na cabeça de um atleta!

FOI IMPEDIMENTO, CLAUDIO! — O calor de uma peleja, principalmente quando está sendo adversa para um clube, transtorna completamente o jogador, seja ele o mais experimentado e mais perfeito conhecedor de todas as regras. E' o caso de Claudio, extrema direita do Corintians. Na segunda fase do jogo com a Portuguesa santista foi incumbido de cobrar um escanteio à esquerda de seu ataque. Centrou para Baltazar e este lhe devolveu a pelota de cabeça. Incontinenti o juiz apitou e quando os jogadores da Portuguesa quizeram colocar a bola no local da infração o ponteiro a chutou para a área. Esqueceu certamente que estava em posição ilegal e pensou que os lusos estavam querendo passar o tempo.

O QUE E' QUE HA', CANHOTINHO? — Estranhamos aquela atitude do meia esquerda do Palmeiras frente a Dirceu, aos 43 minutos da fase final do jogo entre o seu clube e o Guarani. Sim, porque não havia necessidade daquela entrada desleal no goleiro, que, embora estivesse fazendo passar o tempo, teria que ser enfrentado licitamente. O resultado é que a paralização prejudicou, pois o onze do Parque Antartica, quando mais atacava em busca do empate, viu a peleja truncada, por iniciativa de um seu atacante. E até a troca de calção por Dirceu, talvez foram se perdendo aqueles arroubos de ultima hora atrás do tento salvador.

DEVAGAR, LUIZ MARINI — Talvez com o intuito de truncar o jogo e, assim, arrefecer continuamente o impulso dos lusos em busca do empate, Luiz Marini incidiu com uma frequencia lastimavel nas faltas. Não cremos que esse seja um recurso aceitavel, mesmo porque, uma de suas entradas, dada por detrás em Santos, quando o medio se achava em franca corrida desabalada, poderia acarretar algum prejuizo ao fisico do adversario. Ser inteligente e fazer "cera" é uma pratica levada a efeito por todos os profissionais, mas é preciso que se o faça, se o arbitro permitir, licitamente, como, aliás, os seus companheiros fizeram, prendendo a bola e trocando-a em passes curtos entre si. Além de não ser digno, é um caminho perigoso, esse de "chutar" continuamente o adversario. E Luiz Marini não pode nem deve enveredar por ele.



Se eu fosse juiz...

Ah!... se eu fosse juiz. Comigo não teria aquela benevolencia que encontraram em Bovino os defensores do Palmeiras. Eles estavam por baixo e abusavam, mas comigo não tinha disso, não tinha nem por baixo e nem abuso. Três agressões, claras, indiscutiveis. Ele não deu nada, fingiu que não houve nada. Comigo, não! Eu mandaria os caras para o chuveiro, como fez o filho do Com. Nesse particular, sinceramente, fiquei satisfeito com este. Fazia tempo que eu não via um juiz peitudo. O Pinga largou a mão na cara do Mauro. Prrrr. Pronto. Fora do campo. Não interessa se houve um pisão antes, se houve um palavrão, se houve isto ou aquilo. O que se viu foi a bolachada e ela era suficiente. Muito bem, filho do Com. Você assim vai longe. Pode ser que você vá mesmo até o olho da rua. Mas, no duro, isso não importa. Apite sempre o expulse sempre que for necessario, contra grandes e pequenos, contra todos. Você me desagradou muito naquele jogo São Paulo vs. Corintians e noutro que agora não me lembro bem. Mas, domingo, você esteve bom. Se eu fosse juiz, palavra, faria o que você fez, naquele lance da expulsão de Pinga, é claro, porque, noutros momentos, eu não erraria como você errou. A sua media foi boa, mas poderia ser melhor. Você precisa acompanhar mais de perto as jogadas, ou melhor, correr com mais velocidade para estar no lance em tempo, não dependendo dos bandeirinhas, os quais, infelizmente, são os tipos dos "quinta-colunas", porque deixam passar cada uma... Eu, se fosse juiz, não iria no sinal deles, não. Eu mesmo iria ver o lance para punir. Usaria os ditos só em ultimo recurso e mesmo assim sem lhes dar maior importancia, não porque me julgue superior ou porque ache que o bandeirinha nada represente, mas porque é melhor a gente ver as coisas de perto, analisá-las cuidadosamente e decidir, do que deixar que outro veja e decida, mesmo porque pode acontecer que o outro seja parcial ou seja a peninha na carreira do apitador. Comigo, não teria disso. Os concorrentes em formação, os tais bandeirinhas, correriam a linha para marcar as bolas fora e... olhe lá. Na minha arbitragem eles não meteriam o bico. Está bem?... ZE' DO APITO.

1952

A direção do MUNDO ESPORTIVO deseja aos seus anunciantes, distribuidores, clubes, amigos e esportistas em geral, um ano extremamente feliz, repleto de emoções gratas e duradouras.

MUNDO ESPORTIVO

Redação e Adm. R. Felipe de Oliveira, 36 — 3.o — tel. 32-8460

Dir Resp GERALDO BRETAS
Dir. Ger. LUIZ VEDROSI

Numero do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50
Interior Cr$ 2,00

TODAS AS 5.AS FEIRAS

GLOBO POLICIAL

EM TODAS AS BANCAS

DESEQUILIBRIO PSICOLÓGICO DESASTROSO E FATAL

Grandes pecados na retaguarda levaram o descontrole a todo o quadro — O Palmeiras cedeu ao Guarani as armas corretas para a vitória — Somente Dema e Fiume se salvaram da defesa — Péssima apresentação de Richard — Lima, o melhor do ataque — Fábio "ressuscitou" um complexo que já estava morto

Escreveu Alcides da Silva

Não poderia ter sido mais infeliz, mais escabrosa, a exibição do Palmeiras, na tarde de sabado. Não queremos, com isso, desmerecer a brilhante vitoria conquistada pelo Guarani, justamente conseguida porque o quadro de Campinas lutou, principalmente, com os mesmos predicados que levaram a grandes vitorias o seu derrotado. Em verdade, o Palmeiras, sabado, inverteu os papeis. De um onze objetivo, consciencioso, com sentido agudo nos momentos decisivos,/ tornou-se um conjunto onde se pratica verdadeiras barbaridades, aberrações que não acreditavamos poder acontecer em um esquadrão de sua estirpe. Tarde infeliz? Tarde negra? Haverá um termo, ou uma explicação razoavel, no vocabulario de um simples comentarista, para qualificar com justeza o que houve de pessimo no quadro do Parque Antartica? Não cremos. Dos "chavões", das frases convencionais, nada foi feito para uma situação tão imprevista quanto desastrosa. Justamente quando todos acreditavam que a personalidade maior do onze o levaria, na final, a disputar o titulo com o Corintians, na partida decisiva; quando duas vitorias eram conquistadas com a grande fibra de outros tempos (XV de Novembro e Santos), eis a debacle, o desmoronar de todo um plano erguido com muito cuidado e carinho. Eis as aspirações de uma sexta conquista praticamente postas por terra, pela imprevidencia e pela falta daquilo que justamente lhe tinha sido o apanagio: calma e classe. Já no começo da luta, previra-se o desfecho desfavoravel, dados os grandes desmandos praticados quase que por toda a defensiva. Com a exceção completa de Dema, que sempre foi um jogador regular, altamente destrutivo e normal e a parcial de Fiume, que, se não teve maior relevancia, tambem não tomava parte nas arbitrariedades de todo o sexteto, os outros quatro tiveram senões de arrepiar os cabelos, até de um careca. A incredulidade se estampava no rosto dos aficcionados palmeirenses, enquanto que nos outros assistentes, neutros ou interessados, até hilariedade foi provocada. Começou pelo ponto nevralgico de outras alturas do campeonato: Fabio. Com uma insegurança simplesmente inacreditavel, largou bolas infantis, ficando a tateá-las no ar, como se estivesse a lhe queimar os dedos. Em uma dessas vezes, tamanha foi a falha, tão grave em um goleiro de classe, que se teve a impressão nitida de que Fabio estava tendo um colapso nervoso. Parecia aqueles velhos bem idosos, que não são capazes sequer de tomar uma colher de sopa. A bola se lhe espirrou das mãos, duas, três, quatro vezes, foi chocar-se contra a trave. Fabio quando tentou pegá-la ainda errou, quase a jogando para dentro da meta e fazendo-a parar em cima da linha fatal. Daí para diante, cremos ter sido muito forte, a pressão psicologica sobre todo o onze. Juvenal, por exemplo. Não tem tido os recursos tecnicos que o guindaram à seleção brasileira, mas sempre se sai bem, prestativo e muito seguro. Cometeu "gafes" incriveis. De uma feita, dentro da area, três elementos, Palante, Villa e o zagueiro central, corrigiram seguidamente, um o erro do outro, com outro erro. Logo mais, a bola picava novamente no terreno traiçoeiramente e batia quase na cara de Fabio, voltando para uma recarga que felizmente para ele não existiu. Este, pois, o nosso marco inicial. Podemos estar errados. Mas acreditamos sinceramente de que tudo aquilo que se viu depois, foi fruto exclusivo do ambiente de insegurança criado no inicio da peleja, não só pelo guardião, como já frizamos, mas tambem por Palante, que era continuamente suplantado por Maurinho, por Juvenal lutando com dificuldades no terreno e por Villa numa tarde medonha. O ataque, por sua vez, retraiu-se, talvez assustado com aquilo que assistia lá da frente. Canhotinho, no meio do campo, não trabalhava com a clarividencia dos ultimos jogos. Se em certas ocasiões tinha tirocinio para fazer um passe largo para a ponta, em dez outras, teimava no carregamento miudo, no passe lateral, no desperdicio de tempo e energia. Lima, na direita, era o melhor homem da linha, trabalhando igualmente na construção e ainda se tornando no homem presente em todos os momentos agudos frente à meta de Dirceu. E' bem verdade que perdeu algumas boas oportunidades, por afobação, mas a sua constancia, a sua fibra, a sua visão de jogo estiveram presentes em dose suficiente para se esquecer essa sua falha que não data de hoje. Armou, centrou, finalizou, fez tudo e mais do que um ponta pode e deve fazer. Liminha, embora muito lutador, esteve quase sempre lutando contra dois ou mais homens, desamparado que sempre esteve de uma companhia que o ajudasse no combate à zaga contraria.

E isso porque, na meia direita, Richard tambem disputava uma partida horrenda, agravando o mal estar que pairava sobre o quadro, vindo da defesa. Pessimo no controle em outras ocasiões tão elogiado, fazia "escorregar" todas as bolas que lhe eram endereçadas, sempre elas caminhando para o rechaço firme da valente defesa contraria. De pratico, de aproveitavel, só deu uma "levantada" para Liminha que finalizou perigosamente. No mais, comprometeu a ascensão que o vinha rotulando como uma grande revelação do nosso futebol. Rodrigues, na esquerda, no primeiro tempo, esteve sempre objetivo, embora, como de costume, não pegando o que podia deixar de pegar. Todo esse mal, toda essa desconjuntura, fazia com que o quadro praticamente não contasse com linha media, já que Villa formava com Juvenal, revezando-se ambos na marcação de Augusto e Romeu, e Fiume tambem jogava recuado, marcando Piolim de longe. Para o segundo tempo, como era de se prever, o onze foi todo para o ataque, não antes, contudo, que uma nova falha de Fabio propiciasse ao Guarani a marcação do gol da vitoria. Indo para a ofensiva, o Palmeiras fê-lo tão desordenadamente quanto o fora na defensiva na primeira fase. O Guarani recuou e, consequentemente, as falhas do sexteto foram em menor numero, mas ainda evidentes quando os contra-ataques eram levados a efeito pela velocidade. Fiume se tornou no gigante. Empurrou, se infiltrou, tentou marcar mais de uma vez, uma das quais desferindo potente cabeçada no canto, muito bem neutralizada por Dirceu. De outras, via-se atrapalhado pelos proprios companheiros. Um grande, um heroi, é o que é Valdemar Fiume. Por feliz deve dar-se o Palmeiras, por contar em suas fileiras com um elemento de tanta exuberancia tecnica, de tanto amor à camisa que veste. Richard continuava o "elan" do inicio, apenas ao findar do jogo desferindo um possante arremesso, talvez querendo experimentar sua estrela. Lima, na direita, crescia ainda mais, ao passo que Canhotinho continuava confuso e terminava por chutar Dirceu quando este já estava com a bola segura e Rodrigues se afundava no mais completo alheiamento ao que se passava, perdendo bolas preciosas. Foi, pois, mau, muito mau o desempenho do Palmeiras, que mereceu a derrota sofrida, ainda não se levando em conta as duas bolas que bateram em suas traves. Um amontoado de negações e de desmandos.

Todas as quintas-feiras
GLOBO POLICIAL

O MUNDO EM FOCO

LONGA DINASTIA DE PIOLA...



RECORDAÇÃO DE 1945 — Vemos, no clichê, a sempre famosa "Squadra Azzurra", com a formação do seu primeiro encontro do após-guerra, disputado em Zurich, em novembro de 1945. Varios de seus integrantes nos merecem, mesmo, um voto de pesar, como Baccigalupo (na reserva), Ballarin, Loik, Crezar e Mazola, tão tragicamento desaparecidos no desastre de Superga, quando defendendo o Torino. Outra faceta interessante da fotografia é o fato de vermos ainda o "velho" Piola com a camisa da seleção nacional italiana, o que constitui, sem duvida, verdadeira proeza de resistencia à marcha do tempo. Ao publico brasileiro não são de todo desconhecidos esses elementos, alguns dos quais nos visitando pelo Torino ou pela propria "Azzkrra" quando do ultimo campeonato mundial. Temos, da esquerda para a direita: Piola (cap.), Ballarin, Parola, Loik, Castigliano, Crezar, Biavati, Maroso, Ferraris II, Mazzola, Sentimenti IV, Baccigalupo e o tecnico Pozzo.



GRANDES CRAQUES NA RESERVA — E' bem sugestivo o flagrante que apresentamos acima, obtido quando do jogo disputado em Florença entre os quadros da Italia e da Succia, o qual terminou com o empate inesqperado por 1 tento, mesmo tendo contra si os fatores campo e torcida. Vemos, com as fisionomias transtornadas, talvez pelo transcorrer do placarde que já não lhes era favoravel, reservas e dirigentes da "Azzura", percebendo, entre eles, jogadores que aqui, no Brasil, desfrutam de imenso prestigio. O caso de Viola, por exemplo. Todos se lembram de suas soberbas performances na "Taça Rio", quando foi um dos maiores, se não o maior entrave às pretensões do Palmeiras, nos jogos decisivos. Foi "barrado" por Casari do Napoles. Bertuccell e Piccinini tambem são nossos conhecidos. Gei, Beretta, Biancone, Zapella, Bigogno e Lucentini são os demais. Parola tambem foi barrado por Tognon, do Milan.

DEFEITOS DE MARCAÇÃO E GRAVES ERROS TATICOS

A retaguarda está insegura, com Bruninho falho — Ausencia de um cérebro na intermediária — O centro-avante jogou no primeiro tempo de meia esquerda, abrindo claro no mielo — Moacir teve decisão em alguns lances — *Amauri Nascimento*

A sorte passou uma rasteira na Ponte Preta. Tendo a favor campo e torcida não se admitia um seu insucesso diante do rabeira. Contudo, reconheçamos, sua produção esteve muito abaixo do normal o que veio coincidir com melhoria de atuação por parte dos jabaquarenses. Ao se anunciar a organização do quadro, notamos duas ausencias que poderiam, como de fato o foram, ser prejudiciais. Diaz e Isauldo. O primeiro, dono de estilo apurado, entrosou-se no conjunto fazendo com que sua falta seja sentida. Atis, substituindo Isauldo, não se completou. Esforçou-se e teve lances em que deixou patente algumas qualidades. E' inteligente e pratico diante do gol. Quase marcou dois tentos, só não o fazendo por exclusiva falta de chance. Mesmo assim, carece de melhor adaptação, como jovem em embrião que é.

Faltou segurança à retaguarda da alvi-preta para sustentar o flama contraria. Curvou-se ante a maior movimentação e vivacidade. As brechas surgiam no que Bruninho contribuia seguidamente. Salvador, consequentemente, não podia confiar em seu desempenho, tendo que desviar a atenção não somente para o setor direito como tambem para o esquerdo. O primeiro gol do Jabaquara, foi reflexo dessa insegurança, quando caminho livre para passar, teve o ponta esquerda. Ainda o segundo surgiu por deficiencia dos pontepretanos. Seu maior causador foi o zagueiro direito que chutou sobre Alemão, oferecendo-lhe oportunidade para o tiro diante do gol. Não compreendemos a razão de rechassos tão defeituosos em elementos do nivel tecnico de Bruninho. A ofensiva, claudicava, sentindo o peso de descontrole e a falta de melhor consecução nos lances de area. Lelé, encarregado do municiamento, saia-se a contento. demonstrando intensa combatividade, esgotando-se depois, por não contar com extremas. Estacionava ao perceber que os lances seriam perdidos caso tomassem o rumo dos flancos. Então, forçou o comando do ataque. Porém, a inexperiencia do ocupante, encarregava-se do baldar as realizações do meia de ligação.

E' comum aos quadros, terem de vez em quando, jornadas adversas, onde nada dá certo. Nessa contingencia, o espirito de luta torna-se a maior arma num esforço supremo para cobrir os desajustes tecnicos. Entretanto, na Ponte Preta faltou maior compreensão nos instantes delicados. Caso seus jogadores fugissem à desidia e ao descontrole adotando as normas de Moacir, poderiam ter melhor resultado. Este não superou, tecnicamente, o nivel dos companheiros. Mas estabeleceu o empate em jogada que, não fora a persistencia e não teria marcado. Mesmo vendo que, aparentemente o lance estava perdido com o zagueiro lhe fazendo barreira, pressionou em insistente carga, provocando o erro contrario. Esse detalhe é importante. Houve em varias situações periclitantes para a meta de Madalena, apatia originada pelo desinteresse. Isabelino, apenas no final deu sinal de vida. Emaranhava-se na confusão por ele mesmo criada e se dispersava em jogadas que não requeriam maiores virtude. A exemplo de Lelé, na linha de frente, precisou a Ponte Preta de um cerebro na retaguarda, capaz de orientá-la e dirigi-la nos momentos adversos. Pitico desdobra-se, mas não possui a tarimba e o aprumo de Raul Diaz. Isso afeta o entrosamento.

Agravou-se a pequena produção do centro-avante com erro tatico. Quando no inicio deveria resolver a partida, preferiu atrasar, deslocando-se constantemente para a ponta esquerda numa tendencia em jogar para Sabará. Moacir, sendo possivel, fechava procurando cobrir o miolo. Mesmo assim, o claro ficou. Foram raras as ações perigosas executadas na boca do gol. Geralmente, ali estava um zagueiro para rebater mais ou menos à vontade. Nas recargas, os santistas usavam a velocidade de Veiguinha, o qual sempre procurou o setor de Bruninho para passar. Por fim, Salvador demonstrando desanimo limitou-se a estourar sem direção e Clasca, quase ao final do jogo, por pouco não engoliu um frango ao largar tiro de fora da area.

Melhor disposição tatica deve ser empregada, a fim de que haja decisão nas entradas dos homens recuados. Com plano predeterminado, tendo pivô consciente que possa ser o suporte dos demais e cada qual esclarecido de suas funções, haverá segurança. A marcação é deficiente abrindo-se, principalmente no meio do campo, funis para a infiltração dos meias.

REMORSO!

Mesmo na pugna ante o Nacional, depois do gesto irrefletido de atingir Furlan, Renato já começou a dar mostras de um estado psicologico desfavorave, passando a atuar desordenadamente e perdendo o controle das ações. Contra o São Paulo, esteve durante quase toda a partida apagado, não conseguindo um lance siquer digno de sua habilidade na preparação.

E' bem verdade que conquistou o unico tento de seu clube, mas o lance foi mais de "peito" do que de discernimento. Quando era preciso o raciocinio, o equilibrio da razão meticulosa no engendrar as tramas, Renato foi invariavelmente apatico. Esteve metido dentro de si mesmo, como se estivesse descontente com algo que por lá corria e não tinha olhos para enxergar o prisma porque corria o jogo. Ficamos a matutar se aquilo, afinal, não era um reflexo da atitude desleal de dias atrás, que mereceu a repulsa de todos e da qual ele, provavelmente, tomou conhecimento. E' possivel que o seu proprio prejuizo moral tenha sido mais prejudicial que o material causado ao adversario. Remorso, talvez.

TODAS AS 5.AS FEIRAS
GLOBO POLICIAL
EM TODAS AS BANCAS

O XV de Novembro não está bom

DEFESA E ATAQUE FALHOS

Mas não há razão para qualquer intranquilidade — De Sordi não atuando desaparece a defesa do XV — Genê está jogando uma enormidade — Observações de ordem técnica na equipe

Diante dos acentuados progressos apresentados pelo Nacional o XV de Novembro não se apresentava como favorito. O que se viu foi o XV, jogar com um quadro sem fibra, e um ataque que foi incapaz de concatenar alguma coisa, jamais chegou se completar, muito embora, tambem o Nacional não tenha atuado dentro de suas reais possibilidades. Se analizarmos a campanha do seu onze neste certame, tendo em vista a atual colocação, em proporção aos anos anteriores, somos obrigados a dizer que não esta bom. Um dos fatores primordiais dessa queda de produção, foi as inumeras contusões de alguns elementos considerados imprescindiveis, e que tiveram influencia decisiva na estrutura tecnica do onze, vindo a dificultar ainda mais a situação. Sucederam-se às derrotas, notadamente em seus dominios, onde poderia ganhar pontos preciosos. Outro fator, deve-se ao melhor preparo fisico dos elementos, que não conseguem manter o mesmo ritmo de produção até o final. Isto, e mais as dificuldades muito naturais de um certame longo como o nosso. Valores, tecnicamente falando, não lhe faltam. No encontro frente ao Nacoional. tivemos o reaparecimento auspicioso de Fernandes, com um trabalho perfeito. Contra o XV, com dois otimos arqueiros, a zaga foi composta por Nelson e Idiarte. Fracos ambos. A ausencia forçada de De Sordi, teve influencia mortifera na defesa. Apatico Idiarte. fora de forma, enquanto que seu companheiro de zaga, demonstrou muito nervosismo, natural para um rapaz jovem como ele. Na intermediaria do XV, pontificaram os nomes de Cardoso e Aedo, bem secundados por Nenê, jovem de bastante futuro. No entanto, no prelio frente ao Nacional, perdeu-se na confusão. Cardoso, adianta-se em demasia para alimentar o ataque, deixando o setor desguarnecido, proporcionando grandes brechas para os atacantes. Grande linha media, e que, no entanto, não manteve muita regularidade. O ataque é regular, pontificando as figuras de Genê e Gatão, principalmente o primeiro, que dia a dia, se firma como verdadeira revelação O jovem craque soube aproveitar bem a oportunidade, evidenciando atualmente todo o fastigio de sua forma, e acreditamos, que será o mais serio rival de Baltazar na seleção bandeirante Esperamos que Genê, mantenha o mesmo ritmo de produção, como até aqui, para não ser esquecido pelos adeptos do seu clube.

Todo SUCESSO tem seu fator!





Obtenha o maximo de seus esforços com o uso diário do BIOTONICO FONTOURA! Proporcione ao seu organismo os elementos indispensáveis para compensar os desgastes fisicos, decorrentes de atividades intensas.

BIOTONICO FONTOURA
O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE

MINHA MELHOR DEFESA

Interessante. A's vezes o arqueiro tem ensejo de praticar uma defesa verdadeiramente impossivel num jogo menos importante e geralmente a esquece facilmente. Agora, quando a mesma é feita durante um prelio de maior responsabilidade sucede exatamente ao contrario, principalmente quando a mesma tem influencia no resultado final. Eu, por exemplo, tive oportunidade de defender uma bola, lance esse que lembrarei eternamente. Foi contra o Palmeiras. Numa jogada menos feliz, luxei fortemente a mão direita. Mesmo assim tive que continuar , aliás, por minha propria vontade. A certa altura, Canhotinho, completamente livre, aproximou-se do gol. O chute partiu violento e com destino certo. Saltei com o pensamento fito na defesa, esquecendo-me da contusão. Fui feliz e com a munheca direita desviei a trajetoria da bola. Somente após o contacto com a pelota é que senti a forte dor e lembrei-me do meu estado. Defendi, é verdade, porem, aquela defesa me afastou da equipe por sessenta dias." — Declarações de Fernandes, arqueiro do XV de Novembro.

GALERIA DOS NOVATOS

A ultima rodada do campeonato paulista apresentou os novatos ou revelações em grande forma. Na maioria dos prelios eles tiveram destaque incomum, surgindo mesmo como atrações à parte do espetaculo. Quatro, entretanto, foram os maiores, que são:

MAURINHO — Um esplendido valor na batalha do Guarani com o Palmeiras. Cremos que bastariam para defini-lo aquelas duas primeiras bolas dentro dos seis minutos iniciais da luta, quando venceu Palante à vontade e por pouco não assinala os tentos.

GENÊ — Mesmo perdendo, o XV de Novembro teve em Genê o seu mais alto valor. Vai subindo pouco a pouco na galeria dos bons futebolistas de São Paulo e, a continuar assim, dentro em pouco estará classificado entre os bons centro avantes de São Paulo.

NELSON — Foi o mais completo jogador da Portuguesa santista e um dos melhores do gramado. Anulou completamente a Luizinho e ainda lhe sobrou tempo para alimentar o ataque, com grande dose de classe e lucidês nos lances mais agudos.

LAERCIO — Outro craque no jogo frente ao lider da tabela. Defendeu bolas perigosissimas e demonstrou arrojo e segurança. Está subindo depressa, fazendo esquecer o veterano Ardú. Dono incontestavel de boas qualidades para brilhar.

TRAIDA PELA TENSÃO NERVOSA ARRUINOU-SE A PORTUGUESA!

A Portuguesa caiu levada pelo nervosismo – Vencida aos 7 minutos de jogo, nunca soube armar a reação – Aceitou e acompanhou o jogo lento, que favorecia o São Paulo – Nena permitiu a Lauro liberdade fatal – Repetiu-se a história do Palmeiras – Pinga, além de jogar pessimamente, ainda se fez expulsar

----

Escreveu ALCIDES DA SILVA

Provou, mais uma vez, a Portuguesa de Desportos, que este final de campeonato, aliás já praticamente arruinado pela derrota dos dois vice-lideres, estava exigindo, sobretudo, um preparo especial no terreno psicologico, dada a grande tensão que se formava em torno de sua disputa. Se nos perguntarem diretamente o que sucedeu com a Portuguesa, no jogo com o S. Paulo, responderemos: aconteceu com o Palmeiras no sabado. Uma verdadeira fotocopia, a demonstrar cabalmente que ambos os conjuntos se viram assoberbados pela responsabilidade cada vez mais aguda que os acossava, à medida que o final chegava. Aliás, isto tambem atingiu o Corintians, que não conseguiu passar incolume pela Portuguesa Santista em seu proprio campo. A Portuguesa, porem, levava uma vantagem e não a soube aproveitar. Aos invés de encarar o tropeço do alvi-verde no sabado como um incentivo, já que se vira sozinha na vice-liderança, observou-o como uma ameaça, a que ela tambem, Portuguesa, estava sujeita. O seu começo de jogo foi horrivel, falhando a defesa nos mesmos sintomas, nas mesmas condições do Palmeiras. Percebia-se o nervosismo intenso entre os seus integrantes e, principalmente, dos componentes recuados, não se salvando o sempre sobrio e regular Santos, o homem justamente das situações delicadas, que se punha sempre na situação de ser o ultimo a ser transpassado e agindo quando o arqueiro já estava vencido. Domingo, foi seguidamente transposto pelo novato Marini, esteve inseguro na distribuição, completamente atabalhoado no sentido coletivo. Nena e Jacó tambem tiveram senões iniciais incompreensiveis, mormente partindo de um zagueiro de classe como o central, cochilando comprometedoramente em bolas sem perigo. E esses senões, essa figura apagada dos homens recuados, fez com que o São Paulo, aos 7 minutos de jogo, já vencesse por 2 a 0. Aldo, embora não tivesse culpa em nenhum dos lances, mostrava-se verdadeiramente "eletrico" no gol, mostrando grande desassossego. Por seu lado, a intermediaria tinha em Brandãozinho o unico homem que se escudava em um sentido mais amplo de armação, executando bons passes e não se deixando contagiar por todo aquele embaralhamento de ideias. Ceci mantinha um nivel discreto, pecando, todavia, pela vigilancia à distancia que mantinha sobre Durval, apesar de merecer a amenizante de se encontrar comumente na "fogueira" já que Lauro, em grande parte da primeira etapa, jogou recuado, armando juntamente com o meia direita, as ações de maior vulto de sua ofensiva, sem que Nena pressentisse esse perigo e lhe desse maior custodia fora da area. Quedou-se dentro dela, sem marcar ninguem, de espera. Aliás, essa liberdade aos homens centrais do São Paulo foi fatidica, exemplarmente demonstrada pelo primeiro gol, quando Durval, pegando a bola um pouco alem da intermediaria lusa, avançou calmamente com o balão, ajeitou, carregou mais um pouco, tornou a ajeitar, até que se decidiu a desferir o chute que fulminou Aldo. Ninguem lhe deu combate, todos se afastaram para dentro do seu proprio terreno perigoso. A debacle da retaguarda influiu sobremaneira sobre a ofensiva, que nunca pôde armar o seu jogo à base da velocidade sobre a qual giram as suas maiores qualidades. Com Renato em tarde apagada, não fazendo devidamente o trabalho de ligação e Pinga e Simão tambem completamente ausentes do jogo coletivo, principalmente o meia esquerda, restavam Julio e Nininho, que eram os que mais se esforçavam. O centro, nem sempre com felicidade, mas o extrema buscou para si o papel de maior relevancia, sempre escapando com perigo e não se conformando com aquela situação inferior em que o quadro se colocava. Já marcados os dois a zero, ainda no primeiro tempo, a Portuguesa incorreu ainda num erro de palmatoria: seguiu, aceitou o ritmo lento de jogo que o S. Paulo lhe impunha. Ora, não só esse sistema é favoravel ao que está ganhando, como tambem contraria sensivelmente as caracteristicas do esquadrão luso. E ele deixou-se ficar na camara lenta, não forçando o "elan" de molde a tirar proveito da velocidade reconhecida de seus homens. Ao findar a primeira fase, Pinga, que vinha sendo um elemento completamente nulo no ataque, culminou com a incompreensão, com o nervosismo, agredindo um adversario e fazendo justiça à expulsão. Tudo, então, pareceu perdido para a Portuguesa de Desportos, que não se lembrou, sequer, que a pugna ainda estava em sua primeira metade e que, se o São Paulo pôde marcar nela dois tentos, a segunda poderia ser sua, com uma reação moral que lhe poderia trazer ainda a vitoria. Para o segundo tempo, voltou a Portuguesa com dez homens. E, sinceramente, a continuar como na primeira fase, com a resignação de Pinga com a propria mediocridade, não se esforçando e não se empregando, com mais decisão, podemos dizer que a ofensiva ganhou com isso, porque aí os seus homens foram acossados pela força psicologica advinda da inferioridade numerica. Simão foi para a meia esquerda e, com o decorrer dos minutos, deslocou-se a muitas posições, inclusive na extrema direita, propiciando a Julio trabalho mais central, que maior relevancia lhe trouxe. De fato, Julio, em grande parte da segunda etapa, foi um leão, lutando de todas as maneiras para que o marcador se transformasse. Ia buscar a bola na intermediaria e a trazia até a zona de perigo. Pecou, porem, porque sempre queria passar mais um, sem ter o senso verdadeiramente equilibrado para vislumbrar o momento oportuno de soltar a bola. E se no primeiro tempo, grande tinha sido o numero de passes errados, nas imediações da area, no segundo, tivemos por parte dos lusos maiores lances agudos, forçando a zaga contraria com acossamentos perigosos e constantes. Tudo, porem, apenas resultou na obtenção do tento de honra. A reação não foi, jamais, de molde a ameaçar o triunfo adversario, porque se o dominio não foi conseguido em momento algum, via-se tambem a defesa abrir-se demasiadamente ante os contra-ataques sampaulinos, levados pelo meio, sempre na base de Lauro, quando não pela esquerda, explorando Luiz Marini e a incerteza de Santos. A intermediaria, se compensada pela ascensão de Ceci, um pouco mais decidido, teve tambem o decrescimo de Brandãozinho. As falhas de marcação continuaram. O centro do meio campo era um vasto campo aberto para as ações da ofensiva contraria. Nena, atrás, se defendia às vezes de acordo com a sua classe, em outras incidia em erros bisonhos. Chegou a apanhar uma bola dentro de sua area para rechaçar e caminhar com ela para alem da linha de fundo. De outra feita, ao levantar a bola para Aldo, fê-lo tão mal, que quase cede escanteio. Jacó, na esquerda, subiu um pouco, enquanto o goleiro se empenhou em duas ou três ações de vulto, em momentos de grande perigo, chegando a salvar gols já aclamados pela torcida.

GODÊ

Desenvolvendo futebol pratico e moderado, Godê destacou-se. O medio do Guarani, há muito não acertava desempenho tão favoravel. Municiou conscientemente a ofensiva, ao mesmo tempo em que guarnecia a retaguarda. Canhetinho, encarregado da armação, foi obrigado a restringir suas funções ante a segurança do medio, que usou a cabeça para jogar. Juntamente com Piolim, foi dos que mais apresentaram futebol de primeira e com senso coletivo. Parece entrar em periodo positivo, combinando bem com Santo Antonio.

SETORES EM REVISTA

CORINTIANS — O lider desta feita não apresentou um setor completo firme. Somente Murilo e Jackson merecem destaque individual, enquanto a ala direita, Colombo e Lorena foram os piores.

PALMEIRAS — O trio final do Palmeiras teve grandes pecados, principalmente Fabio e Palante, embora Juvenal tivesse sido regular. Fiume foi o maior do quadro e a ala esquerda teve algum realce, mesmo sem se completar.

SÃO PAULO — A defesa do São Paulo agiu razoavelmente, com destaque de Alfredo, Poy e Mauro. O ataque, mesmo melhorando de produção, ainda não se entrosou definitivamente e Alcino foi o mais fraco.

PORT. DEPORTOS. — A zaga e a ala esquerda, esta na fase inicial, compuzeram os setores mais fracos. Julio e Renato estiveram regulares, pontificando o extrema na etapa final com uma boa atuação.

GUARANI — Tambem no Guarani a parelha de beques deixou muito a desejar, pelo atabalhoamento e insegurança. A ala esquerda foi a melhor peça, com invulgar projeção de Maurinho.

PONTE PRETA — A rigor, o quadro campineiriro não teve uma peça completa. Os extremas falharam, o mesmo se dando com outros elementos. Lelé e Moacir foram os melhores do onze.

XV DE NOVEMBRO — Cabe ao trio central do ataque as honras do melhor setor, enquanto aos zagueiros o demerito de pior. A intermediaria com altos e baixos.

RADIUM — Não foi o mesmo quadro de antes. Houve iregularidade em quase todos os setores, embora individualmente Bahia e Cajú fossem os melhores.

PRODUTOS DELCO, Radios · Motores Eletricos · Bombas para Agua e Radio para Automoveis · Geradores DELCO LUZ · Acessorios para Automoveis · Baterias ETNA · Refrigeradores. Congeladores. Maquinas de lavar e passar roupa FRIGIDAIRE · Ar Condicionado para Escritorios e Residencias · Fogões e Aquecedores Eletricos "DOMAS"

PRODUTOS DA GENERAL MOTORS

— E —

FOGÕES E AQUECEDORES ELETRICOS "DOMAS"

IRMÃOS SGARZI & CIA. LTDA.

Lojas: AVENIDA S. JOÃO, 850,

(Quase na esquina da Rua Aurora)

Tel. 6-2890 — C. Postal, 1.561

PRAÇA JULIO DE MESQUITA, 10

(Esquina da Avenida São João)

RUA THIAGO LUZ, 129 SANTO AMARO — TELEFONE: 148 SÃO PAULO

SELEÇÃO NEGATIVA

FABIO — Novamente irregular o goleiro do Palmeiras, muito embora tenha a seu credito uma defesa de grande quilate num tiro do Piolim. Entretanto, errou muito mais do que acertou e chegou a proporcionar desconfiança aos companheiros com sua atuaçãao mediocre.

NENÊ — O zagueiro direito do Guarani foi um dos piores elementos de sua equipe. Edmundo tambem foi mal, mas ao beque direito cabe maior parte do demerito. Não marcou, falhou no jogo alto e demonstrou visivel insegurança no rasteiro. Rodrigues

IDIARTE — O retorno de Idiarte foi dos mais fracos, principalmente porque a falta de preparo agiu lifisico foi sua maior desvantagem. Em tal situação, tornou facil a incursão pelo miolo da área, propiciando a Helio e Ferreira uma boa exibição.

SANTOS — Não gostamos da atuação do vigoroso medio direito da Portuguesa. Possuindo mais tarimba que Liuz Marini, perdeu inumeros duelos com o extrema e sobrecarregou o serviço de Brandãozinho e do beque central, que acabou desaparecendo.

VILLA — A rodada não apresentou exibições regulares dos comandantes da intermediaria, mas Luiz Villa do Palmeiras nos pareceu o pior. Melhorou um pouco na fase final, mas, evidentemente, esteve muito aquem de suas reais possibilidades. Está necessitando de descanso.

LORENA — Completou unicamente a equipe do Corintians, com o numero seis às costas. No mais, foi abaixo da critica, com a desvantagem de deixar livre na construção e sobrecarregar o já incerto Julião. Lorena está fazendo sentir a falta de Roberto.

IZABELINO — O ponteiro da Ponte Preta bateu Claudio, Alcino e tantos outros em negatividade. Mesmo contando com a lucidês de Lelé, Izabelino não teve, um instante siquer, noção do verdadeiro jogo e da infiltração pela área inimiga.

AUGUSTO — Se o Guarani tivesse contado com outro meia inteligente o escore contra o Palmeiras poderia ter se alargado. Augusto, além de confuso na maioria dos lances, perdeu bolas incriveis, quando tinha soberbas probabilidades de jogar a bola às redes de Fabio.

NININHO — Permanece claudicante o centro avante da Portuguesa. Notamos mesmo que a sua descida vem sendo vertiginosa, pois nem mais da velocidade nas entradas sabe servir-se. Foi o pior comandante de ataque de toda a rodada, perdendo sempre os duelos com Mauro.

PINGA — Pinga sumiu, desaparecendo completamente após umas seguras atuações no returno. Contra o São Paulo foi o pior homem da vanguarda lusa, com a agravante de ter sido expulso e assim prejundicado ainda mais sua equipe, que já não vinha se apresentando bem.

COLOMBO — Embora muitos tivessem jogado mal no Corintians, Colombo foi um dos piores. Não teve classe e nem visão nas entradas, desperdiçando bolas preciosas, como aquela na primeira fase, quando tinha area livre e resolveu parar para tentar o passe. Grande nulidade!

A RODADA EM NUMEROS E FATOS

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	MELHORES JOGADORES
COMERCIAL . . . 2 RADIUM 0	COMERCIAL — Bino; Valussi e Belacosa; Belfare, Clovis e Pian; Durval, Jonas, Severo, Tico e Miguel. RADIUM — Caju, Olegario e Jorge; Bahia, Gonçalves e James; Beijinho, Gomes, Alipio, Lara e Ari.	Severo aos 2' da primeira fase e Tico aos 27' da final.	Cr$ 9.900,00. Juiz: J. Moura Leite (regular)	Prelio falho de tecnica, sem maiores fatos de importancia a destacar. O Comercial jogou melhor e mereceu a vitoria.	Valussi, Miguel, Bino, Bahia, Gonçalves, Lara e Ari.
GUARANI . . . . 1 PALMEIRAS . . . 0	GUARANI — Dirceu; Nenê e Edmundo; Godê, Santo Antonio e Gamba; Dido, Augusto, Romeu, Piolim e Maurinho. PALMEIRAS — Fabio; Palante e Juvenal; Fiume, Villa e Dema; Lima, Richard, Liminha, Canhotinho e Rodrigues.	Romeu aos 4' da fase final.	Cr$ 130.000,00. Juiz: C. Bovino (regular).	Aos 43' da fase complementar, Dirceu teve que deixar a cancha, a fim de trocar o calção que se rasgara numa entrada de Canhotinho. O juiz descontou o tempo da paralisação.	Maurinho, Piolim, Dirceu, Godê, Fiume, Juvenal e Liminha.
CORINTIANS . . . 1 PORT. SANTISTA 1	CORINTIANS — Cabeção; Murilo e Julião; Idario, Touguinha e Lorena; Claudio, Luizinho, Baltazar, Jackson e Colombo. PORT. SANTISTA — Laercio, Guilherme e Olavo; Tremembé, Ventura e Nelson; Nei, Zinho, Vaguinho, Bahia II e Rubens.	Baltazar aos 19' da fase inicial e Zinho aos 10' da final.	Cr$ 172.990,00. Juiz: Mario Gardelli (bom).	Pode-se destacar como fato importante o fracasso do lider, quando tinha tudo para vencer. O seu ataque não se entrosou bem, o mesmo se podendo dizer da intermediaria.	Murilo, Jackson, Nelson, Zinho, Laercio e Olavo.
SÃO PAULO . . . 2 PORT. DE DESPORTOS 1	SÃO PAULO — Poy; Turcão e Mauro; Bauer, Alfredo e Dino; Alcino, Durval, Lauro, Bibe e Luiz Marini. PORT. DESPORTOS — Aldo; Nena e Jacó; Santos, Brandãozinho e Ceci; Julio, Renato, Nininho, Pinga e Simão.	Durval aos 5' e Lauro aos 7' da fase inicial. Renato aos 11' da final.	Cr$ 236.950,00. Juiz: F. Kolin Filho (regular).	Pinga foi expulso aos 44 minutos da etapa inicial, aliás justamente, por ter agredido Mauro com um soco, após um lance em que não havia necessidade de gesto tão desleal.	Poy, Mauro, Alfredo, Lauro, Julio e Ceci.
JUVENTUS . . . . 2 IPIRANGA 5	JUVENTUS — Jaime; Diogo e Cardoso; Luizinho, Vitor e Nesio; Castro, Osvaldinho, Edelcio, Pasquera e Luiz. IPIRANGA — Cola; Belmiro e Giancoli; Gonçalves, Reinaldo e Henrique; Placido, Tico, Valdemar, Valter e Flavio.	Tico aos 18, Valdemar aos 6 e 8', Osvaldinho aos 30' e Pasquera aos 32'. Na final, Flavio aos 26 e 28'.	Cr$ 12.030,00. Juiz: Cirano Parreira Andrade (regular).	Aos vinte e dois minutos da segunda fase, Osvaldinho foi expulso do campo. O Ipiranga venceu bem a peleja, já que preponderou na cancha durante toda a partida.	Tico, Valter, Valdemar, Jaime e Nesio.
NACIONAL . . . . 3 XV DE NOVEMBRO 2	NACIONAL — Furlan; Nino e Lorico; Walace, Helio Leite e Riveti; Paulo, Eduardinho, Helio Ferreira, Sampaio e Elson. XV DE NOVEMBRO — Fernandes; Nelson e Idiarte; Cardoso, Nenê e Aêdo; Santo Cristo, Moreno, Genê, Gatão e Nelsinho.	Paulo aos 15' e Helio Ferreira aos 45'. Na final, Santo Cristo aos 2', Paulo aos 18' e Nelsinho aos 20'.	Cr$ 7.070,00. Juiz: Dante Rossi (regular).	Não houve fatos importantes a destacar. O XV de Novembro voltou a perder pelo escore de 3 a 2, que já está ficando fatidico aos piracicabanos.	Fernandes, Cardoso, Genê, Gatão, Furlan, Helio Ferreira e Eduardinho.
PONTE PRETA . . 2 JABAQUARA . . . 2	PONTE PRETA — Ciasca; Bruninho e Salvador; Inglês, Pitico e Rodrigues; Izabelino, Lelé, Atis, Moacir e Sabará. JABAQUARA — Madalena; Domingos e Arnaldo; Olegario, Léo e Mazzini; Clovis, Barbui, Alemão, Veiguinha e Zé Carlos.	Moacir aos 22' e Alemão aos 27' da etapa inicial. Na final, Moacir aos 3' e Zé Carlos aos 30'.	Cr$ 31.450,00. Juiz: Querubim da Silva Torres (regular).	Os dois quadros apresentaram uma partida descolorida de tecnica, onde somente a disposição e espirito de luta podem ser destacados.	Lelé, Inglês, Salvador, Moacir, Clovis, Madalena, Veiguinha e Alemão.

.: COTAÇÕES :.

ARQUEIROS — 1.o Dirceu (Guarani); 2.o Laercio (Port. santista); 3.o Poy (São Paulo); 4.o Fernandes (XV); 5.o Furlan (Nacional); 6.o Bino (Comercial); 7.o Cola (Ipiranga); 8.o Aldo (Port. Desportos); 9.o Cajú (Radium); 10.o Jaime (Juventus); 11.o Cabeção (Corintians); 12.o Ciasca (Ponte Preta); 13.o Madalena (Jabaquara) e 14.o Fabio (Palmeiras).

ZAGUEIROS DIREITOS — 1o Murilo (Corintians); 2.o Valussi (Comercial); 3.o Turcão (São Paulo); 4.o Guilherme (Port. santista); 5.o Belmiro (Ipiranga); 6.o Olegario (Radium); 7.o Nena (Port. Desportos); 8.o Palante (Palmeiras); 9o. Nino (Nacional); 10.o Domingos (Jabaquara); 11.o Diogo (Juventus); 12.o Bruninho (Ponte Preta); 13.o Nelson Rocha (XV); e 14.o Nenê (Guarani).

ZAGUEIROS ESQUERDOS — 1.o Olavo (Port. santista); 2.o Mauro (São Paulo); 3.o Edmundo (Guarani); 4.o Juvenal (Palmeiras); 5.o Giancoli (Ipiranga); 6.o Jacó (Port. Desportos); 7.o Lorico (Nacional); 8.o Salvador (Ponte Preta); 9.o Arnaldo (Jabaquara); 10.o Belacosa (Comercial); 11.o Jorge (Radium); 12.o Cardoso (Juventus); 13.o Julião (Corintians) e 14.o Idiarte (XV).

MEDIOS DIREITOS — 1.o Fiume (Palmeiras); 2.o Bauer (São Paulo); 3.o Cardoso (XV); 4.o Godê (Guarani); 5.o Idario (Corintians); 6.o Tremembé (Port. santista); 7.o Bahia (Radium); 8.o Belfare (Comercial); 9.o Gonçalves (Ipiranga); 10.o Wallace (Nacional); 11.o Olegario (Jabaquara); 12.o Inglês (Ponte Preta); 13.o Luizinho (Juventus); e 14.o Santos (Port. Desportos).

CENTRO-MEDIOS — 1.o Alfredo (São Paulo); 2.o Helio Ferreira (Nacional); 3.o Ventura (Port. santista); 4.o Gonçalves (Radium); 5.o Santo Antonio (Guarani); 6.o Touguinha (Corintians); 7.o Clovis (Comercial); 8.o Reinaldo (Ipiranga); 9.o Pitico (Ponte Preta); 10.o Brandãozinho (Port. Desportos); 11.o Vitor (Juventus); 12.o Léo (Jabaquara); 13.o Nene (XV); e 14.o Vila (Palmeiras).

MEDIOS ESQUERDOS — 1.o Nelson (Port. santista); 2.o Dema (Palmeiras); 3.o Ceci (Port. Desportos); 4.o Dino (São Paulo); 5.o Gamba (Guarani); 6.o Riveti (Nacional); 7.o Nesio (Juventus); 8.o Mazzini (Jabaquara); 9.o Pian (Comercial); 10.o Henrique (Nacional); 11.o James (Radium); 12.o Rodrigues (Ponte Preta); 13.o Aedo (XV); e 14.o Lorena (Corintians).

PONTEIROS DIREITOS: 1.o — Julio (Port. Desportos); 2.o — Lima (Palmeiras); 3.o — Placido (Ipiranga); 4.o — Clovis (Jabaquara); 5.o — Santo Cristo (XV); 6.o — Claudio (Corintians); 7.o — Cicareli (Nacional); 8.o — Alcino (São Paulo); 9.o — Beijinho (Radium); 10.o — Pasquera (Juventus); 11.o — Dido (Guarani); 12.o — Nei (Port. santista); 13.o — Durval (Comercial) e 14.o — Isabelino. (Ponte Preta).

MEIAS DIREITAS: 1.o — Lelé (Ponte Preta); 2.o — Zinho (Port. santista); 3.o — Gomes (Radium); 4.o — Tico (Comercial); 5.o — Durval (São Paulo); 6.o — Renato (Port. Desportos); 7.o — Richard (Palmeiras); 8.o — Moreno (XV); 9.o — Barbui (Jabaquara); 10.o — Eduardinho (Nacional); 11.o — Edelcio (Juventus); 12.o — Jonas (oCmercial); 13.o Augusto (Guarani) e 14.o — Luizinho (Corintians).

CENTRO-AVANTES: 1.o — Genê (XV); 2.o — Lauro (São Paulo); 3.o — Atis (Ponte Preta); 4.o — Vaguinho (Port. santista); 5.o — Valdemar (Ipiranga); 6.o — Severo (Comercial); 7.o — Romeu (Guarani); 8.o — Alemão (Jabaquara); 9.o — Liminha (Palmeiras); 10.o — Paulo (Nacional); 11.o — Alipio (Radium); 12.o — Osvaldinho (Juventus); 13.o — Baltasar (Corintians) e 14.o — Nininho (Port. Desportos).

MEIAS ESQUERDAS: 1.o — Jackson (Corintians); 2.o — Piolim (Guarani); 3.o — Bibe (São Paulo); 4.o — Lara (Radium); 5.o — Gatão (XV); 6.o — Valter (Ipiranga); 7.o — Canhotinho (Palmeiras); 8.o — Moacir (Ponte Preta); 9.o — Sampaio (Nacional); 10.o — Veiguinha (Jabaquara); 11.o — Bahia II (Port. santista); 12.o — Tico (Comercial); 13.o — Castro (Juventus) e 14.o — Pinga (Port. Desportos.

PONTEIROS ESQUERDOS: 1.o — Maurinho (Guarani); 2.o — Flavio (Ipiranga); 3.o — Rodrigues (Palmeiras); 4.o — Nelsinho (XV); 5.o — Luiz Marini (São Paulo); 6.o — Simão (Port. Desportos); 7.o — Elson (Nacional); 8.o — Miguel (Comercial); 9.o — Sabará (Ponte Preta); 10.o — Rubens (Port. santista); 11.o — Ari (Radium); 12.o — Luís (Juventus); 13.o — Zé Carlos (Jabaquara) e 14.o — Colombo (Corintians)

AS QUINTAS-FEIRAS
GLOBO POLICIAL
EM TODAS AS BANCAS

MAXIMOS E MINIMOS

LIDER DA SEMANA — A vitoria conquistada pelo São Paulo, numa luta dificil contra a Portuguesa de Desportos, credenciou o tricolor como o lider da semana. Tambem o Guarani arregimentou altos meritos, mas a vitoria do São Paulo teve mais alta ressonancia.

JOGO MAIS AGRADAVEL — Esta classificação deve ser dada ao prelio Guarani vs. Palmeiras. Foi uma surpresa o "bugre", com um ataque insinuante e uma defesa que, embora às vezes atrapalhada, soube lutar com denodo. O Palmeira lutou em vão para fugir do revés.

DEFESA MAIS EMPOLGANTE — Bibe atirou de pequena distancia, violentamente. A torcida levantou-se para aplaudir o gol, mais Aldo estorou-se, rapidamente e evitou a entrada da bola, mandando-a a escanteio.

MAIOR PIXOTADA — Nena cometeu duas pixotadas. Numa delas perdeu a bola pela linha de fundo. Na outra forçou Aldo a se atirar para evitar novo "corner". A grande falha, entretanto, correu por conta de Pinga, que perdeu um gol certo, com a meta escancarada.

O MAIS DESLEAL — Olavo fintou Claudio e este, descontente com a proeza do medio praiano, chutou-o sem bola, deslealmente.

CRAQUE MAIS PESADO — Baltazar não "tirou farinha" com Guilherme. O zagueiro da Portuguesa santista descambou, varias vezes, para o jogo violento, cometendo faltas desnecessarias.

O MAIS INDISCIQLINADO — Este demerito ninguem tira de Canhotinho. Além de atrazar a cobrança de faltas, aliás com prejuizo para o seu clube, acabou comprometendo sua atuação quando atingiu maldosamente, com um pontapé, o arqueiro do Guarani. Merecia expulsão.

NOVO DE MAIOR EVIDENCIA — Maurinho esteve espetacular. Fez o que quis da defesa do Palmeiras, criando seguidas situações de perigo para a meta de Fabio. Foi a grande figura do Guarani, reabilitando-se da fraca atuação da rodada anterior.

NUMERO UM DA RODADA — Julio, que no primeiro tempo foi uma grande figura, cresceu no segundo tempo, realizando uma de suas melhores partidas neste campeonato. Merece figurar como o craque numero um desta rodada de surpresas.

A MAIOR DECEPÇÃO — Tudo esteve a favor do Corintians nesta rodada, mas quando chegou a hora de conseguir, ele proprio, os pontos necessarios para consolidar a vantagem que o São Paulo e o Guarani estavam lhe proporcionando, ele quase capitulou, em sua propria casa. O empate, pelas caracteristicas de que se revestiu, foi uma decepção para os seus torcedores.

NOME DO DIA — A noticia de sua transferencia para o São Paulo caiu como uma bomba. No Pacaembu só se comentava a formação da nova zaga do tricolor. De Sordi, embora sem jogar na rodada, foi o nome mais comentado. Primeira grande conquista do tricolor.

O MAIS BELO LANCE — Logo no inicio da partida Maurinho parou uma bola, quase sobre a linha de fundo. Enfrentado por Palante deu-lhe uma finta infernal, passando-lhe a bola pelo meio das pernas. Driblou depois Juvenal e Fiume, para atirar, à queira roupa, contra o travessão. Foi o cartão de visita do Guarani. Parece que depois desse lance os campineiros se animaram ainda mais arrancando entusiasticamente para o triunfo.

NÃO PARECIA O LIDER!

Uma rodada que se preanunciara sua, quase é perdida – No confronto geral, a Portuguesa é que pareceu o ponteiro – Desapoio e desentrosamento – Falha a intermediária e Luizinho o pior de todos – Mau no primeiro tempo, pior no segundo – Jogo coletivo e valores individuais – Partida negra, na qual só Murilo e Jackson merecem destaque – Virá a reabilitação ***Escreveu SOLANGE BIBAS***

Numa rodada que se prenunciara tipicamente sua, com o Palmeiras perdendo logo de saida dois pontos preciosos, o Corintians tropecou dentro do seu proprio terreno. Foi uma jornada totalmente apagada do ponteiro da tabela, na qual, a rigor, somente Murilo e Jackson tiveram algum destaque, desaparecendo os demais, bisonhos e incertos durante todo o transcorrer da luta. Ali não se via o lider e nem siquer sua sombra, mas uma equipe de segunda categoria, que teimava em errar os passes, que persistia no erro de pouco visar a meta e propiciando até maiores chances ao adversario de bem movimentarse no campo. E, diga-se de passagem, a Portuguesa santista mereceu mais o empate do que o Corintians, chegando mesmo a fazer alarde de melhor classe. Um verdadeiro paradoxo, pois os lusos, pelo que fizeram, é que pareceram o lider e este, pelo pessimo desempenho, um simples competidor que tinha ido lutar por "honra da firma". Foi este o verdadeiro panorama da peleja, com o quadro do Parque São Jorge cheio de demeritos na primeira etapa, inclusive perdendo um penal, e culminando na complementar com uma atuação abaixo da critica. Quem compareceu ao estadio corintiano, a estas horas não pode estar esperando muita coisa no proximo compromisso, muito mais perigoso que este da ultima rodada. Entretanto, resta aos corintianos a esperança de que tudo não passou de uma tarde negra e que o quadro reencontre breve o caminho das vitorias, pois, de outro modo, tudo poderá falecer neste fim de jornada, quando o titulo parece antecipadamente ganho.

DESAPOIO E DESENTROSAMENTO

Nunca nos passou pelo pensamento que o Corintians fosse se apresentar tão falho em suas linhas, a ponto de permitir que o adversario se impuzesse na cancha como o melhor. E todos os erros partiram do mau emprego da intermediaria e do pessimo desempenho de Luizinho. Este, então, foi uma completa nulidade, sobrecarregando todo o serviço de apoio que lhe pertencia sobre o extrema Claudio, que viu-se obrigado a uma retração excessiva, desmantelando ainda mais o já claudicante setor ofensivo.

E como a linha media não marcava, não apoiava e perdia invariavelmente os duelos, recaiu em Murilo todo o poder de avanço dos contrarios. Um embaralhamento total, com Touguinha muito recuado, Lorena jogando á sua frente, não sabemos com que intuito, e Julião debilissimo no policiamento do extrema, mormente porque deixava este apanhar a bola antes para depois disputá-la, quando o mais certo e racional seria a antecipação. Esse descontrole gerou o desequilibrio, dando ao conjunto uma realidade indiscutivel de mediocridade.

Para tornar ainda pior a situação, teimava o onze em trançar passes curtos no centro do gramado, totalmente contraproducentes, já que a Portuguesa marcava bem e poucos atacantes existiam na frente. Baltazar tentou o recuo para tirar Guilherme da área, enquanto Jackson tambem procurava armar, já que dos pés de Luizinho partiam somente erros e mais erros. E o mais interessante, em todo esse desentrosamento, é que os lusos agiram livres, principalmente Zinho, que fugiu a toda e qualquer marcação de Lorena. Tambem Vaguinho manobrou livre, mas não se pode culpar Murilo por essa falha, já que, se o zagueiro tivesse ido à frente, teria desguarnecido ainda mais o unico setor que se mantinha mais ou menos firme.

Houve, portanto, pletora de falhas, tanto individuais, quanto coletivas, nunca chegando o quadro a ter vislumbres de maior classe e visão de fugas pelos flancos. Esta, a nosso ver, teria sido a verdadeira tatica. Teimar pelo miolo, estava provado, era coisa improdutiva. E se não veio o jogo pelos extremas foi porque Luizinho falhou na construção, deixando a Claudio, como já dissemos, o trabalho de construir, enquanto Colombo demonstrava visivelmente não ser o homem ideal para a posição. Quando tinha campo para entrar recuava a bola e quando havia necessidade do passe queria incursionar. Faltou-lhe classe!

MUITO PIOR O SEGUNDO TEMPO

Positivamente, o Corintians foi muito pior na etapa complementar. A retaguarda permaneceu claudicando e o ataque apagou-se totalmente, salvando-se somente Jackson no serviço de municiamento. Entretanto, o meia teve um grave defeito. Cabia-lhe jogar na área, chutar e marcar tentos. Isso, entretanto, não fez. Jogou mais recuado, no centro do campo até o limite da área. Teve varios momentos em que poderia entrar e tentar o tiro, mas teimou em municiar Colombo. E quando arrematou por duas vezes, fê-lo sem direção e atabalhoadamente.

Curioso é que o Corintians, na primeira fase, jogou contra o vento, muito forte aliás, esperando-se que na final soubesse explorar esse fator. Mas, como nos demais casos em que deveria ter posto em pratica seu maior tirocinio, novamente se acomodou na mediocridade. É verdade que Touguinha teve alguns lances bons. Contudo, errou mais que acertou, enquanto Lorena permanecia fraquissimo e quase inutil. Uma calamidade, que não se tornou de maior vulto porque os santistas preferiram defender o empate, realizando poucas incursões.

Vê-se, assim, que o Corintians atacou mais, chegando até a levar o perigo ao arco de Laercio, mas suas avançadas não tinhm nexo, ora porque Baltazar era constantemente pilhado em impedimento, ora porque Luizinho e Colombo desperdiçavam as jogadas, como simples jogadores de classe secundaria. O que vale é que os vice-lideres perderam dois pontos, pois de outro modo esse ponto que a Portuguesa Santista arrancou dos Corintianos bem que poderia fazer falta. E quem sabe não o fará!

JOGO COLETIVO E VALORES INDIVIDUAIS

Não houve jogo de conjunto no Corintians. Houve sim um amontoado de jogadores em campo, a correr atrás da bola. Unicamente isso, pois se a zaga teve seus pecados foi por culpa da intermediaria e o ataque não pôde contar com a clareza de Luizinho. E como este é a mola, foi tudo por aguas abaixo. Individualmente, só podemos citar Murilo e Jackson, o primeiro um parachoque na área, enquanto o segundo teve suas falhas por não entrosar no verdadeiro sentido da diagonal. Luizinho foi o pior do gramado e talvez tenha realizado sua mais apagada peleja no certame, seguido de perto de Lorena, outro elemento que não apareceu. Os demais, muito aquem de suas possibilidades, errados e sem noção de jogo e marcação. O proprio Cabeção teve seus pecados, por se adiantar muito da meta em lances sem importancia. E isso um dia o pode trair e a bola irá às redes. O Corintians, repetimos, não jogou como o lider que é e esteve mesmo tecnicamente inferior à Portuguesa de Santos. Pela confiança que deve existir, pois ganharam mais um ponto no computo com os vice-lideres, será licito esperar a reabilitação.

TODAS AS 5.AS FEIRAS
GLOBO POLICIAL
EM TODAS AS BANCAS

SURPRESAS E FRACASSOS

A surpresa mais agradavel da rodada cabe ao Guarani, que abateu de modo espetacular o Palmeiras, dentro do proproprio Pacaembú, alcançando a proeza maxima da semana.

x x x x x

Segue-se o São Paulo, com um feito dos mais brilhantes e que o colocou no verdadeiro caminho da reabilitação. Venceu a Portuguesa, um dos vice-lideres e o fez categoricamente.

x x x x x

Tambem a Portuguesa santista merece destaque. Conseguir um empate com o lider, no proprio campo deste, é qualquer coisa de notavel.

x x x x x

Passemos agora aos fracassos. O primeiro lugar em negatividade cabe ao Palmeiras, que se viu derrotado no momento em que mais precisava da vitoria.

x x x x x

A Portuguesa fracassou porque perdeu e embora esteja ainda na vice-liderança, está mais distanciada do ponteiro

x x x x x

Embora não saindo da cancha derrotado, o Corintians apresentou-se irreconhecivel e o empate teve o sabor de derrota, já que o antagonista não reunia tão grandes pretensões.

x x x x x

Ao XV de Novembro, Radium e Ponte Preta cabem tambem demeritos, os dois primeiros porque perderam e o ultimo porque empatou em sua propria cancha com o ultimo colocado.

IGUALOU-SE O GUARANI' AO CORINTIANS NO RETURNO

O tema da semana só poderia ser a recuperação espantosa do Guarani. Sim, espantosa, amigos, porque nem de leve se poderia supor que um quadro que, no turno, andou aos trancos e barrancos, chegasse ao ponto maximo de se tornar um espantalho na parte final do certame. Não que descressemos do clube campineiro, mas, por força de sua irregularidade, tinhamos que ver nele um simples competidor, perigoso em seu terreno, mas "ponto ganho" fora da ex-terra das Andorinhas. Todavia, deu-se a reviravolta e queremos crer que a penalidade que lhe foi imposta, após a ultima rodada do turno, teve tambem preponderancia no crescimento da equipe. Alijado logo de saida de quatro pontos preciosos, que poveriam até influir na colocação que o levasse a um calamitoso retrocesso, alem de perda do "mando" dessas duas partidas, o onze campineiro foi para a frente. Ganhou as pelejas da punição, de modo indiscutivel, mas veio a baquear logo depois ante a Portuguesa de Desportos, por escore quilometrico. Mas, nesse dia, os lusos mostraram um soberbo potencial, aquela mesma força de conjunto que posteriormente viria a arrazar o lider da tabela. Daí para cá o Guarani não perdeu mais. Foi amealhando vitorias consecutivas, mercê principalmente de uma vontade inquebrantavel e de um brio e fibra incomuns. Até o São Paulo, ao visitar a velha "taba" campineira, caiu sem apelação.

Todavia, persistia o velho ponto psicologico do "fator campo", falava-se da fraqueza do São Paulo e que o Guarani só havia vencido adversarios de menor categoria. Ficava esquecido que outros, de sua capacidade tambem haviam baqueado, dentro ou fora de Campinas. E veio a grande "prova dos nove", quando os comandados de Begliomine teriam pela frente o campeão do mundo, aquele mesmo Palmeiras que o arrazára por 5 a 1 na primeira fase do campeonato. O que se viu na cancha foi a continuação da serie de vitorias, com o Guarani atacando e se defendendo com a serenidade que todos julgavam previlegio somente dos maiores. E acrescente-se que o jogo teve por palco o gramado de Pacaembú, mais amigo do Palmeiras, menos do Guarani. E este realizou o grande feito que outros não haviam conseguido, exceção feita ao São Paulo. Venceu e deixou patente sua força, uma força que o coloca no returno, computando somente este, em igualdade com o lider. Sim, porque no returno o onze de Campinas só perdeu três pontos, e o Corintians tambem três.

Uma virada tipica dos grandes quadros! Resta esperar que o onze não durma sobre os louros conquistados e que para o ano de 52, fechado tão esplendidamente com uma vitoria de gala, possa subir mais e mais, para orgulho de Campinas, de São Paulo e do Brasil.

C A R L I N O
RESTAURANTE E PIZZARIA DE 1.a ORDEM
AVENIDA SÃO JOÃO 439
Completamente reformado e sob a nova direção de
MARCELLO GIANNI
GRANDE SALÃO PARA BANQUETES E FESTAS INTIMAS
ABERTO DIA E NOITE
Restaurante CARLINO agora com a melhor secção de Pizzaria

POR UM INSTANTE APENAS OU PARA SEMPRE !

RENASCEU O SÃO PAULO

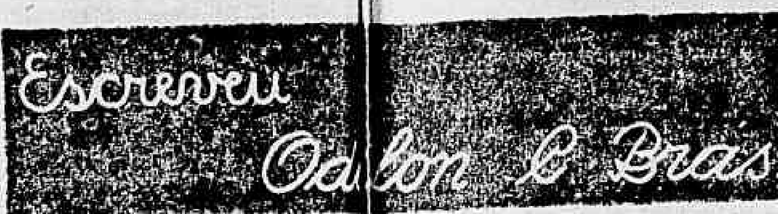
O ataque construiu a vitoria, nos primeiros dez minutos, e a defesa garantiu o resultado — O São Paulo jamais abdicou, contra a Portuguesa de Desportos, do direito de atacar - Os meias recuavam alternadamente - Desta vez houve tiros à meta, justificando a história de um gigante

Ha muito tempo andava o São Paulo em busca de uma vitoria de alta expressão. Muitas vezes esteve às portas desse triunfo tão esperado, mas sempre havia algo para atrapalhar. Uma bola na trave, um tiro desviado na hora "h", contribuiam para desarticular o quadro, levando-o pouco a pouco ao desanimo. Nessas ocasiões, notava-se claramente a ausencia de uma orientação superior. Não apenas a orientação do tecnico, que traça esquemas e determina como devem ser cumpridos. Há uma coisa mais importante, que dève acompanhar o craque em todos os instantes. E' a confiança propria que cumpre ao tecnico incutir no espirito de cada um, e só se alcança isso com compreensão, fazendo como Feola faz. Tendo em cada jogador um amigo, o tecnico os acompanha, em espirito, e está presente em cada erro, com seu incentivo, e em cada lance mais esmerado, com seu aplauso. Bauer antigamente errava e parava, desfibrado para insistir na jogada. Agora é outra vez o Bauer que tanto exaltamos. Lutador, persistente, caminhando a largos passos para o completo dominio de todas as suas excepcionais qualidades. Assim acontece com todos. Sabem que não são infaliveis, que não se lhes pede mais do que aquilo que realmente podem dar, e porisso mesmo dão tudo o que podem.

Mal começou o jogo, identificamos outro São Paulo. Aquele conjunto que ali estava não era o que haviamos visto dias antes, contra o Atlanta. Na disposição de Durval, de Lauro, de Alfredo, podia-se sentir a palpitação do velho "esquadrão de aço" ou do inesquecivel "time da fé". Podia perder, sem duvida, porque diante dele estava outro gigante, mas nunca perder sem luta, desfibradamente, ingloriamente.

Impetuoso, sem complexos, o ataque ganhou a partida nos primeiros dez minutos, e a defesa garantiu a vitoria no resto do tempo. Não se entenda, por isso, que o São Paulo marcou dois tentos e se retraiu para garantir o resultado. Não houve isso. Mas os ataques rapidos e insinuantes abriram o caminho do triunfo, que a defesa, compacta, valente e decidida, soube consolidar. Os dois tentos do tricolor foram produtos de jogadas claras, que não podem deixar margem a duvidas. No primeiro, Durval progrediu, no meio do campo, e livre de marcação atirou forte, de fora da area, surpreendendo Aldo. No segundo, feito dois minutos após, Alcino centrou da direita e Lauro, entrando firme entre Nena e Jacob, atirou à queima roupa.

Ai está a historia dos dois tentos, mas não a do triunfo. E' preciso saber que a Portuguesa não se entregou. Seus homens, procurando controlar a situação, foram aos poucos equilibrando a luta, dando a impressão, varias vezes, de que a transformação no marcador não demoraria. Foi então que o São Paulo demonstrou todo o progresso que fez nestes ultimos dias. Os meias recuavam, alternadamente, em constante auxilio à intermediaria. Alfredo, sempre atento na marcação, controlova como um cão de guarda o terreno proximo à sua area. Lá dentro, soberano, Mauro limpava tudo, enquanto nas laterais Turcão e Dino procurava colaborar, "matando" as investidas dos pontas contrarios antes de poderem os mesmos controlar para organizar. Julio, mercê da grande classe que possui, ainda conseguiu, não raro, investir perigosamente. Simão, porem, não teve chance. Com Mauro sobre Nininho, com Alfredo sobre Renato e com Bauer energicamente sobre Pinga, não havia possibilidade para os perigosos contra-ataques lusos. Assim, era mais dificil que estes alcançassem o seu objetivo. Note-se que o recuo de Durval e Bibe, alternadamente, não prejudicava as ações ofensivas, das quais o São Paulo jamais abdicou. Sempre que possivel descia um dos meias, comandando o ataque, e o quinteto, apesar do embaralhamento de Alcino e Luiz Marini, produziu o suficiente para criar seguidas situações de panico para o ultimo reduto adversario. A prova está nas sucessivas defesas de Aldo, algumas espetaculares.



Um dos grandes fatores do triunfo foi a frequencia de tiros à meta. Ainda aqui é justo traçar um paralelo entre o São Paulo de hoje e o de ontem. Antes, ninguem chutava. Era o pavor da responsabilidade. Não adianta! Era isso o que demonstravam pensar os avantes. Tornava-se preciso que Bauer avançasse em demasia para tentar o arremate, muitas vezes em situação pouco propicia. Agora já não acontece isso. Luis Marini errou pelo menos 10 chutes à meta, e nem por isso foi criticado ou crificado. Sabe que o lugar é seu, até o limite razoavel de tolerancia. Bibe tambem fugiu do complexo do gol. Vimô-lo chutar seguidas vezes. Somente não marcou porque Aldo resolveu impedir, em duas oportunidades, com intervenções magnificas. Havia sempre um pé para desviar a trajetoria da bola, mas Bibe não esmoreceu, nem ficou nervoso. Por que? Vamos responder a pergunta. E' a presença de Feola não nos treinos e nas instruções, como mero tecnico, mas no campo, junto de cada um, na compreensão, no apoio moral, no elevado sentido psicologico que envolve o trabalho de um "coach".

Certamente não é este, ainda, o São Paulo ideal. Não será com o material existente no Canindé que o tricolor montara o esquadrão pelo qual a torcida anseia, aquele que terá a incumbencia de reeditar, em 1952, os grandes feitos do campeão de 45 e 46, o quadro invicto que arrebatava as multidões, enchendo os estadios. Mas é inegavel que o mais importante já se esboçou, e isso está consubstanciado na volta daquele espirito indomavel, daquela consciencia de valor, sem o que nada se pode fazer. Há agora uma equipe. Nem na vitoria contra o Palmeiras, no primeiro turno, se pôde notar essa "categoria" de esquadrão, que luziu anteontem em toda a sua expressão, durante todo o jogo. O São Paulo foi mais quadro do que a Portuguesa de Desportos. Ninguem, em sã consciencia poderá negar essa verdade. No ataque foi mais objetivo, mais pratico, mais chutador. Na defesa foi mais coeso, mais harmonico, mais lutador. Caminhou para a vitoria certo de que poderia alcançá-la. Não se trata, pois de um feito esporadico, de sentido apenas passageiro.

Alguem apregoou, perto de nós, que o que estava dentro daquelas camisas, jogando e correndo tanto, não era apenas o São Paulo. "Era o dinheiro do Corintians. A gratificação com que o alvinegro, indiretamente, queria descolocar a Portuguesa". Recusamo-nos a crer nessa historia. E' muito atual, é até corriqueira nos tempos que passam, e pode inclusive ser verdade que os jogadores do tricolor tenham sido gratificados para vencer. Mas aquela flama, aquele entusiasmo, nós já o conhecemos de outras temporadas. Aquilo é um fogo que renasce. E' o ardor de Remo transplantado em Bibe, é o temperamento indocil de Leonidas renascido no estilo tosco de Lauro. Aquele onze era o São Paulo da Floresta, o esquadrão de aço, o time da fé, era toda a historia de um clube cheio de glorias, que tem lutado muito, que tem realizado muito pelo futebol de São Paulo.

Não cremos que Poy, Turcão, Mauro e os outros, tenham sido movidos pela alavanca vil do dinheiro. Foi tanta a vibração, foi tão grande o empenho! Preferimos acreditar em Feola, quando ele disse que aquele entusiasmo nasceu de uma promessa; a promessa dos jogadores, feita na vespera do jogo, de que haviam de dar um presente de fim de ano à torcida. Cumpriram-na, gostosamente, porque tambem eles precisavam da vitoria. Correram atrás dela, lutaram por ela e acabaram por arrebatá-la a um dversario brioso, que caiu de pé.

Desapareceu o pavor da responsabilidade — O tecnico está presente — Dadiva de fim de ano, dos jogadores ao São Paulo e à torcida — Não foi uma aventura: o tricolor cultivou o triunfo, que a Portuguesa valorizou ao maximo

Os progressos não foram, evidentemente, apenas de ordem psicologica ou moral. Na parte estritamente tecnica o panorama foi tambem auspicioso, tanto no desempenho individual dos jogadores, como no trabalho coletivo. Houve boa orientaçao no labor da intermediaria, com Bauer apoiando com a costumeira eficiencia, sem avançar demasiadamente, e com Alfredo dedicado mais à defensiva, prevenido contra os perigosos contra-ataques lusos. Firme o trio medio, o resto se entrosou automaticamente. Quando Renato e Nininho se revezavam na area, Alfredo e Mauro imediatamente se revezavam na marcação, de modo a não desguarnecer o setor central. Pode-se dizer que o São Paulo jogou com cuidado, mas certo de que a vitoria estava ao seu alcance. Esse o seu grande merito. Não se atirou a uma aventura. Cultivou o triunfo, conscienciosamente.

ASSIM EU SURGI

"No ano de 1947, eu jogava pelo Juvenil Paulistano, do Brás, imediações da rua do Gazometro. Ferrão, o médio direito agora cedido por emprestimo ao Comercial, é meu amigo desde a infancia e naquele Juvenil já jogavamos juntos. Não muito tempo depois, Ferrão veio para o Infantil Corintians, trazido pelas mãos de Francisco Mendes, então diretor de Bola ao Cesto, continuando eu no quadro do Paulistano. Mesmo com essa separação, motivada pela ascenção do meu amigo, continuavamos nos encontrando com a regularidade de antes. Um dia, Ferrão convidou-me para acompanhá-lo ao treino, aqui no Parque São Jorge, tanto para lhe fazer companhia como para vêr se encontrava uma "brechinha" para eu mesmo treinar. Encontrei-a, treinei e agradei, sendo, então, inscrito no Infantil, passando posteriormente, para os aspirantes, como profissional, como estou até hoje.

A Ferrão pois, devo o meu aparecimento como jogador de futebol profissional.

ÀS QUINTAS FEIRAS EM TODAS AS BANCAS GLOBO POLICIAL

A SELEÇÃO DA 26.a RODADA



Dirceu — *Embora sem ser continuamente empregado pela artilharia palmeirense que sabado esteve apatica, mesmo assim operou em bolas dificilimas, mormente naquele bolido de Richard na ultima hora, quando a tensão nervosa estava escaldante. Nos momentos agudos, foi soberano, não se deixando envolver por complexos e mantendo a sua meta em branco. Saiu sempre com oportunidade e soube explorar com sabedoria o fisico avantajado, nas disputas altas.*

Murilo — *Dentro da tarde negra do Corintians, o zagueiro central foi o unico que se manteve em um nivel alto de produção, ainda que comprometido pelo desempenho fraquissimo da intermediaria, que o sobrecarregou. Pressentindo o maior encargo, jogou recuado, na espera e desfez grande parte dos avanços contrarios. Foi o de maior lucidez e mais presença do alvi-negro, não se deixando envolver pela confusão geral. Garantia de uma hora amarga.*

Olavo — *A dupla de ouro da defesa da Portuguesa Santista foi justamente aquela que era encarregada de marcar o ponto nevralgico do ataque corintiano, ou seja; a ala Claudio-Luizinho. Marcando o extrema, Olavo deu cabal desempenho de sua missão, não propiciando ao corintiano grandes oportunidades de se evidenciar. Alem de marcar severamente, contribuiu em boa dose para o desempenho da intermediaria, influindo sobremaneira no agir do companheiro*

Fiume — *No primeiro tempo, Fiume se estabeleceu discretamente no gramado, talvez ainda esperançoso da vitoria. Na segunda etapa, porem, quando viu que todos os esforços da ofensiva eram baldados, foi decididamente para a frente, infiltrando-se desesperadamente, em busca de um resultado melhor. Deu vaza, então, a toda a exuberante classe que possui e ao grande amor que dedica ao seu clube. Foi, ainda, um gigante na obstrução. Nota especial.*

Alfredo — *Sempre presente nos momentos de maior perigo para a sua area, destruiu com apreciavel senso de oportunidade muitas avançadas lusas, suplantando mesmo Mauro na lida dentro do setor perigoso. No apoio, foi um cerebro que sempre trabalhou corretamente, soltando a bola com grande classe e oportunidade. Calmo, sobretudo, agiu da maneira a mais eficiente possivel, não se descurando nem de um nem de outro mister. Decisivo para o resultado.*

Nelson — *Deslocado para a esquerda, o jovem centro-medio da Portuguesa Santista se tornou verdadeiro esteio do seu quadro, no magnifico resultado alcançado contra o XV. Dada a má atuação de Luizinho, o homem que lhe estava destinado para marcar, foi para a frente, executando o esplendido serviço de apoio e ainda atirando à meta adversaria. Foi sem favor, a maior figura em campo, chamando a atenção pela eficiencia. Dono da posição.*

Julio — *Como extrema, desempenhou o papel quase impossivel de centralizar em si todo o volume ofensivo do quadro, quando os meias falhavam e a munição vinda da intermediaria não era de todo boa. Já no primeiro tempo, se agigantava por caminhar decididamente para o gol, em boas ou más condições. Na segunda fase cresceu ainda mais, levando continuamente de vencida dois, três, quatro homens, mas vendo o trabalho perdido por falta de ajuda.*

Lelé — *O seu trabalho não foi marcado pelo esplendor impecavel de uma grande e estupenda exibição, mas foi eficiente, dirigido com aquele sentido racional que todos aprenderam a admirar no veterano meia. A rodada foi de carencia de valores na posição, já que Luizinho, sempre o mais cotado, esteve falho, o mesmo se dando com Richard e Renato. Dos quatro, Lelé foi o melhor, pela objetividade imprimida ao seu jogo. Zinho, da Port. Santista, tambem lidou otimamente.*

Genê — *Voltou a ser o grande homem do XV, tornando-se, aliás, frequentador assiduo da seleção. Trabalhando recuado, como sempre, armou a maioria dos lances da vanguarda e lutou sobremaneira para evitar o mau resultado que, afinal, se precipitou. Centro-avante tipicamente construtor, ainda se faz presente nos momentos em que são precisos os arremates perigosos. Não foi bem compreendido por seus companheiros, mas nunca desanimou e lutou até o fim*

Jackson — *Naquele heterogeneo bloco que foi o ataque corintiano, Jackson foi o unico que se salvou. Em verdade, arrematou pouco e quando o fez foi bisonhamente, mas, de qualquer modo, valeu pelo amplo sentido que imprimiu à sua atuação, procurando socorrer Lorena e buscando armar a vanguarda. Murilo foi grande na retaguarda e Jackson o maior do ataque e o melhor meia esquerda da rodada.*

Maurinho — *Reabilitou-se amplamente das más atuações anteriores, quando mereceu criticas desfavoraveis. Começando com grande "elan", foi o principal causador da confusão que, posteriormente, se estabeleceu nas linhas defensivas do Palmeiras. Teve lances simplesmente sensacionais, levando de roldão todos os adversarios que se lhe antepunham. Atirou sempre com grande precisão, numa das vezes colocando um petardo terrivel no travessão. Esplendido.*

ALEGRIAS E TRISTEZAS NO CARROSSEL DA VIDA

Sobem uns e descem outros, nas voltas que o mundo dá — Murilo chegou à beira do abismo — Homero e Julião, duas histórias semelhantes — Aquiles era o complemento de Jair — Canhotinho e Lima voltaram — Antoninho pensou que Ivan ia ficar no seu lugar — Craques que têm o rei na barriga

Sujeito a mil e uma influencias, de toda ordem, o futebol é o espetaculo que oferece maiores emoções. Justamente por causa da sua falta de logica, conduz os torcedores às mais desencontradas reações. Tambem os craques sentem essa insegurança, que empolga, porque arrasta até a beira do abismo e de repente atira para cima, novamente para a gloria, para a consagração. Nos grandes clubes, naturalmente, essa oscilação no cartaz dos craques é maior. Estão sempre mais em evidencia. A temporada de 51 foi prodiga em exemplos dessa natureza.

Comecemos pelo lider. Ao iniciar-se o campeonato, dois nomes moravam no coração dos corintianos: Homero e Julião. Enquanto isso, mofavam na reserva dois nomes quase esquecidos. Roberto vegetava nos aspirantes, sem chance, e Murilo sofria, calado, os tristes efeitos da incompreensão humana. Mas o dia deles chegou. Ao mesmo tempo Homero e Julião sairam do conjunto. Julião necessitou afastar-se, por contusão, e Homero para submeter-se a uma intervenção cirurgica. Juntos, Murilo e Roberto subiram. Subiram tanto que se tornaram idolos, tão grandes, senão maiores do que os outros dois. Homero ainda hoje espera a sua vez: Julião teve mais sorte, pois Roberto adoeceu e cedeu-lhe o lugar outra vez. Há ainda, no Parque São Jorge, a historia de Carbone. Entrou como um leão, marcando gols aos montes. Nem assim criou raizes. Em seu posto há agora outro nome, igualmente artilheiro, igualmente famoso. O nome de Jackson, que aguardou mais de um ano para encontrar um lugar ao sol. Sobem uns, descem outros, na roda da vida.

No começo do campeonato, Aquiles era o complemento de Jair. Diziam que o meia marcava gols por intermedio dos pés ageis do "caipira". Depois, aconteceu aquele acidente, no Maracanã, e até hoje Aquiles está parado, e esquecido. Outros tentaram conquistar o seu lugar. Ponce e Silas entraram e sairam, sem grandes chan"ces, e por fim surgiu Richard, mais feliz, predestinado a subir. Jair tambem não pode escapar. Com todo o seu prestigio, figura hoje na reserva, enquanto Canhotinho, preterido durante largo tempo, volta a sentir o calor da torcida. Até Lima, que muitos julgavam acabado, voltou a ser titular. Certamente sairá e voltará, ainda muitas vezes, antes de encerrar a carreira.

No São Paulo os exemplos recentes são raros, por que não houve muita chance para ninguem. A degringolada atingiu a todos, indistintamente. Recordamo-nos, porem, de Mario. Chamado numa hora dificil, substituiu Poy e agarrou a oportunidade. Foi um heroi contra o Palmeiras e depois por muito tempo ainda. Acabou sentindo os efeitos da inconstancia geral e se afundou. Voltou à reserva, devolvendo o lugar ao argentino.

A Portuguesa de Desportos levou muito tempo fazendo experiencias. Leopoldo teve o seu periodo, mas Simão voltou e reclamou o seu lugar. Agora quem está em risco é Muca. Durante o ano todo foi um idolo. Contundiu-se, abrindo caminho para Aldo, que estava praticamente "queimado". Tudo indica que recuperará o posto, mas todos pensavam o mesmo a respeito de Homero, e ele até agora continua apreciando, das arquibancadas, os jogos do Corintians.

No Santos houve muitas mudanças, desde a entrada de Aimoré. Um dos que sentiram a terra tremer debaixo dos pés foi Antoninho. Talvez pela primeira vez em sua carreira, sentiu-se "menos dono do posto". Ivan tornou-se meia direita, aliás com grande proveito. A sorte, porem, resolveu proteger Antoninho. Ivan está sem contrato, sendo pretendido pelo Vasco. Não tem jogado, e isso propiciou ao veterano "dono do lugar" a volta ao ninho antigo. Agora ele sabe dar valor aos gritos da torcida, ao incentivo do tecnico e dos diretores. Para ele, o susto e a insegurança fizeram bem.

É assim a vida. Sobem uns, descem outros. Alguns tornam a subir, outros se afundam mais. E o futebol continua arrebatando, no seu ilogismo, sujeito a mil e uma influencias. Feliz de quem observa e analisa as suas mutações, compreendendo-lhes o sentido. Felizes sim, daqueles que, como Murilo, souberam esperar pacientemente a sua vez, para agarrá-la corajosamente quando ela chegou. Os que não sabem esperam, se afobam e fracassam. Mais desditosos ainda são os que, tendo começado ontem, já pensam que têm o rei na barriga.

TODAS AS 5.AS FEIRAS
GLOBO POLICIAL

CINCO MELHORES
DE CADA POSIÇÃO

Apresentamos hoje um trabalho diferente, em que se destacam os cinco primeiros de cada posição. Notarão os leitores a ausencia de alguns nomes, como Manga, Nena, Sabará, Romeu e outros. Explicamos: a indicação foi feita pelo total de pontos arregimentados durante o certame, e os citados iniciaram tarde, sem tempo para alcançar os demais competidores. Numa seleção feita pela media, talvez figurassem entre os cinco primeiros.

ARQUEIROS — Muca foi beneficiado com a ausencia de Furlan em em alguns jogos e por isso continua na ponta, com 177 pontos, contra 167 do arqueiro nacionalista, que é o segundo. Gilmar, embora tendo parado, ainda é o terceiro, com 105, vindo a seguir Fabio, com 97, e Cajú, do Radium, com 87. Destaque ainda para Poy, que em 13 jogos fez 78 pontos. Manga, Jaime e Samarone tambem merecem citação.



ZAGUEIROS DIREITOS — Há abundancia de grandes valores nesta posição. Em primeiro surge Helvio, com 226 pontos, por ter atuado em todos os jogos do Santos. De Sordi é o segundo, com 185, media excelente que atesta sua regularidade. Turcão, com 154, está à frente de Murilo, que jogou em menor numero de partidas e arregimentou somente 151 pontos. Em quinto surge Bruninho, com o total de 107 pontos.



ZAGUEIROS ESQUERDOS — Juvenal lidera a turma, bastante distanciado do segundo colocado. Com 165 pontos, o atletico zagueiro palmeirense é o titular absoluto. Mauro vem a seguir, com 127, Noronha em terceiro com' 100, Sarno a seguir com 86 e por ultimo Lorico, com 82. Alem desses nomes, poderiamos citar ainda Salvador, da Ponte Preta, e Edmundo, do Guarani, que ultimamente vem acusando progressos.



MEDIOS DIREITOS — Tambem nesta posição há abundancia de bons valores. Santos e Idario vêm disputando a primazia, desde o inicio do campeonato. No momento o medio luso está na ponta, com 184 pontos, figurando Idario com 175. Ambos estão ameaçados por Fiume, que "arrancou" no segundo turno e já está com 153. Bauer perdeu muito terreno, e Manuelito está com 120 pontos em quinto lugar.



CENTRO-MEDIOS — Quando Touguinha parou, permanecendo alguns jogos à margem do quadro, Luis Villa disparou na ponta, onde ainda se encontra, distanciado, com o total de 178 pontos, contra 151 do corintiano. Alfredo é o terceiro colocado, com 121 pontos, devendo-se notar que ficou tambem varios jogos sem atuar. Em quarto vem Brandãozinho, com 116 e em quinto Clovis, com 115.



MEDIOS ESQUERDOS — Destaque para Cecí, da Portuguesa de Desportos, que tem sido de grande regularidade. Está com 164 pontos. Dema é o segundo, com 137, seguido de Pascoal, do Santos, com 135. Roberto, que vemos em quarto com 125, é o que apresenta melhor media, por ter jogado menor numero de vezes. Finalizando a lista dos cinco, temos Ieglês, com 106 pontos. Destaque tambem para Aedo, que tem 81 pontos.



PONTEIROS DIREITOS — Julio e Claudio estão empatados no primeiro posto, com 202 pontos. Juntamente com Helvio, são os unicos que já atingiram a casa dos duzentos. Dificilmente serão alcançados por Santo Cristo, com 111 e Bagunça com 110. O ponteiro do Santos, 109, surge em seguida com 97, já completamente fora do pareo, o mesmo se podendo dizer de Liminha, que tem somente 91.



MEIAS DIREITAS — Luizinho ganhou apreciavel dianteira, aliás, com justiça, pois tem sido um dos grandes jogadores do campeonato. Está agora com 184 pontos, seguido de Moreno, do XV de Novembro, que tem 139. Augusto reagiu no Guarani e colocou-se em terceiro, com 134. Ivan, somando o lastro que trouxe da asa media, acumulou 111 pontos e é o quarto, vindo depois Zinho, com 105 pontos.



CENTRO-AVANTES — Baltasar é o ponteiro absoluto, com 158 pontos. No returno, porem, tem sofrido a concorrencia fortissima de Genê, que já se aproximou bastante. O piracicabano está agora com 122 pontos, à frente de Nininho, com 115, de Vaguinho, com 98 e de Chuna com 91. Silas parou e os demais não fizeram o suficiente para ameaçar os dois primeiros, nem mesmo Romeu, que começou tarde.

MEIAS ESQUERDAS — Jair corria de ponta, folgadamente Agora, parou nos 163 pontos e sofre a perseguição tenaz de Gatão, que já está com 153, e de Pinga, com 146. Estes dois podem, a qualquer momento, superar o ponteiro, tanto mais que Jair tem estado ausente. Em quarto surge Moacir, com 118 pontos e em quinto, empatados, Valter e Carbone, com 105 pontos cada um. Canhotinho não atingiu 100.



PONTEIROS ESQUERDOS — Maurinho poderia estar melhor, se não houvesse parado. Assim mesmo é o titular, com 150 pontos, com boa vantagem sobre Tite, segundo colocado com 130 pontos. Rodrigues, acusando certa irregularidade, somou somente 127 e é o terceiro, seguido de Simão, com 117 e de Noronha com 90. Destaque tambem para Teixeirinha, que, embora ausente há muito tempo, tem 97 pontos.



DO GUARANÍ A GRANDE SURPRESA!

Prova real do valor campineiro – Defender, mas atacar sempre que possivel – Aos seis minutos já havia dado demonstração de jogar para vencer – Piolim, a mola da fase final – Maurinho reabilitou-se amplamente – Falhas visiveis na zaga e ala direita – Triunfo digno de um grande lider

Magnifica vitoria conseguiu o Guarani, mantendo assim, de modo insofismavel, a recuperação que alcançou no returno, quando praticamente é um dos quadros, incluindo grandes e pequenos, que menos pontos perdeu. Só foi batido uma unica vez, frente a Portuguesa de Desportos, mas, mesmo assim, era patente o terreno que estava conquistando. Bastou que se desse ao quadro uma formação constante e definitiva, para que os resultados fossem os atuais: uma subida crescente de produção, uma concatenação justa entre setores, embora ainda se notem defeitos no jogo individual e no proprio coletivo. Todavia, o esforço vem superando tudo e se falhas existem, quase desaparecem pelo espirito de luta e pela fibra. O triunfo frente ao Palmeiras é uma prova real do valor campineiro, que se apresenta mesmo capacitado a dar calor ao lider, quando o tiver de enfrentar.

DEFENDER, MAS ATACAR QUANDO POSSIVEL

Os primeiros minutos de jogo mostraram que o Guarani jogava mais para o ataque, não se atemorizando de ter pela frente a defesa menos vasada do certame. Tanto que, já aos seis minutos, por duas vezes a bola ia se chocar ao travessão e ao corpo de Fabio, após lances emocionantes do extrema esquerda Maurinho. Entretanto, somente este procurava arrematar com frequencia, já que os demais avantes perdiam-se em tramas curtas inuteis, mormente o setor direito, com Dido e Augusto irreconheciveis.

Temos que ressaltar, porem, que apesar da melhor presença do Guarani no ataque nesse tempo inicial, chegamos a temer pelas descidas do Palmeiras, que se aproveitava em todos os momentos da insegurança e atabalhoamento da zaga. Rodrigues era muito explorado e tinha em Nenê uma presa facilima. Por seu turno, Edmundo errava muito as rebatidas, chegando, em certa ocasião, a levar o panico à meta de Dirceu. Tal situação de desordem forçou a retração da intermediaria, que restringiu seu serviço exclusivamente à desobstrução, deixando que a ofensiva manobrasse mais por força de suas virtudes. Não houve apoio na etapa inicial, mas não se pode culpar Godê e Santo Antonio, que tiveram que se amoldar à feição do jogo. Preferiram guarnecer a avançar e isto foi vantajoso, pois o Guarani manteve incolume sua meta.

PIOLIM, A MOLA DA FASE FINAL

Apenas mediocre havia sido Piolim na primeira etapa. Entretanto, na complementar, sobressaiu-se pela inteligencia que imprimiu ao seu modo de atuar. Recuou bastante e fez-se de centro medio, guarnecendo ainda mais e trazendo Fiume para o meio da cancha. Mas, não parou aí o serviço do meia esquerda, pois sempre que apanhava a bola procurava vencer um adversario para tentar o contra ataque, ou abria para as laterais, onde se colocava Godê, um médio que teve função dupla de marcação. Agiu sobre Canhotinho ou Rodrigues e foi um dinamo. Teve visão nos lances que careciam de municiamento e boa recuperação, cobrindo os grandes claros deixados por Nenê.

Contudo, desmembrou-se a ofensiva. Dido e Augusto continuaram atabalhoados, enquanto Romeu entremeiava sua atuação com bons e maus lances. Somente Maurinho era o maior, com falhas diminutas, como aquela de ter atirado para as nuvens um tento que parecia certo. O Palmeiras jogou mais no campo do Guarani nessa fase, mas os campineiros, ao descerem, levavam perigo iminente, porque sabiam se valer das brechas que o avanço de Fiume e a má forma de Villa proporcionava. Dificilmente, se notava um avanço pelo miolo da área. A preferencia era pelos lados, bem explorada a velocidade de Maurinho e Augusto. Pena que este estivesse em tarde pouco propicia, pois aí o marcador poderia ter mudado de um simples 1 a 0. Foram inumeros os lances que o meia direita perdeu muitos até com possibilidades amplas de marcar.

Defendeu-se bem o Guarani, mesmo com a zaga pecando sempre, pela falta de serenidade e pela confusão.

Em que pese o maior numero de ataques do adversario, o Guarani venceu e venceu bem. Soube assinalar um tento e manter incolume a sua cidadela. Houve mais fibra do que tecnica, arrojo e coragem do que classe e invariavelmente as primeiras qualidades podem vencer as ultimas. Tudo dependendo de serenidade e esta o Guarani teve em alto grau. Não se afobou e se defendeu leoninamente, alcançando uma vitoria de grande ressonancia. Uma desforra espetacular da derrota do primeiro turno! Um justo premio à sua recuperação, à posição que ostenta de lider dos menores. Um digno lider, aliás!



AOS CLIENTES DO INTERIOR E DE OUTROS ESTADOS:
Se não encontrarem TECIDOS NOBIS em sua cidade, peçam amostra diretamente à RUA BENJAMIN CONSTANT, 48 — SÃO PAULO que serão prontamente atendidos

CORAÇÃO E INTELIGÊNCIA A SERVIÇO DO PALMEIRAS

Equilibrio, a arma notavel de Villa – Faz com a cabeça o que os outros não fazem com as pernas – A personalidade da intermediária – Duas histórias intimamente ligadas – O trio que dispõe do destino do Palmeiras – – *Escreveu Alcides da Silva*

Quando um dia se escrever a historia das cinco (ou das seis) forças, naturalmente o nome de Villa figurará como um dos seus principais herois. Quando o tempo trouxer o saudosismo sobre os feitos de agora, que, por serem atuais, não são devidamente abalizados, será exaltada com todos os elogios que agora são parcimoniosos e restritos, essa figura imponente de centro-medio classico e soberbo. Luiz Villa não é, absolutamente, um virtuose da bola, um malabarista, um artista do equilibrio ou da coreografia. A sua figura, é primeira vista, não o recomenda, porque parece já vir à pele a marca irremovivel dos anos e do cansaço acumulado. No decorrer de uma peleja, no entanto, Luiz Villa se metamorfoseia. Tido como "velho", vence seguidamente a "brotinhos", com uma superioridade que diz bem de seus meritos. Não corre, como eles, não é celere, não é endiabrado. Ganha-lhes o duelo por cima, pela inteligencia. Essa a grande arma de Luiz Villa: a inteligencia. Raramente vimos um jogador dotado de tanta dose de raciocinio, de equilibrio mental e nervoso, de equidade emocional. Nos momentos de aflição, sempre tem a clareza suficiente para dirigir o quadro para o caminho certo, nunca se enerva ou partica atos condenaveis, levado pelo desespero, nunca se empolga com a soberania de sua propria atuação, ou do quadro. Sobrio, conscio do que sabe e do que pode e tambem daquilo que sabe, mas não pode. As suas pernas não têm mais a vivacidade dos vinte anos, o seu "elan" precisa ser rigorosa e meticulosamente distribuido pelos noventa minutos de jogo. Mas a cabeça e o coração não envelhecem, em Villa. Luta pelo Palmeiras, em todos os grandes momentos, como se estivesse lutando pela seleção de sua terra. E todos lembram em que condições Villa veio para o Palmeiras. Não valia um tostão furado. Começaram a chamá-lo de "Vovô" e outros pejorativos que Villa ouvia com não pouca magua! O seu brio de homem feriu-se. E Villa prometeu a si mesmo, dezenas de vezes, que haveria de mostrar para essa gente, qual o seu verdadeiro valor. Haveria de provar que não era um vigarista, um aventureiro.

Entregou-se aos individuais com alma e devoção. Não poucas foram as vezes em que ficou no Parque Antartica mesmo depois da hora dedicada aos treinos. Sobrio na vida como no jogo, foi readquirindo a forma fisica. Partida após partida, paulatina, modesta, mas seguramente, a sua classe começou a aparecer. As pernas já obedeciam mais às ordens emanadas do cerebro privilegiado. O cerebro sabia respeitar e restringir a reserva de energias das pernas. Veio uma campanha, a sua primeira de grande envergadura, no futebol brasileiro. Taça Cidade de São Paulo. Foi com o Palmeiras para a vitoria. Campeonato, novo destino, tornou-se campeão. Torneio Rio-São Paulo, marco grandioso de mais um feito. Culminancia: Taça Rio, Resultado: cinco coroas, Villa, um dos melhores centro-medios do país. Villa deu ao Palmeiras aquilo que lhe estava faltando há muito, mesmo contando com Fiume na intermediaria. Cimentou de vez a personalidade da peça. Com o seu moral elevado, sua presença inconfundivel, formou com Jair e Valdemar no trio irradiador de idéias para todo o conjunto. O entrosamento desses três ases foi perfeito, porque a sua concepção tecnica era de igual nivel. Falavam a mesma lingua, expressavam-se pelos mesmos lances, traduziam sempre o jogo, a tatica, a estrategia, com os mesmos sinonimos. O que um pensava, o outro adivinhava.

O que um esboçava, o outro completava. E hoje, Villa é um nome imponente no centro da intermediaria palmeirense. Jugador continuo, que, embora sempre se empregando a fundo, raramente se contunde. Raras foram as vezes em que precisou se afastar do conjunto, enquanto que outros mais moços e com menos apego à camisa, por "da cá aquela palha" ficam no estaleiro. Veterano, não é feito de porcelana. Nunca vimos Villa se poupar durante um prelio, ganhando ou perdendo. A sua linha de conduta é sempre a mesma, subindo somente quando a partida é dura e nunca decaindo quando ela é facil. Sua camisa sai pingando no fim de todos os cotejos. Mais um merito de Villa. Praticamente um forasteiro, cultivou uma tal dedicação às cores verde e branca, que parece uma "prata da casa", que ama o seu clube como só o amavam os amadores.

Aí está Luiz Villa, estrela fulgurante que brilha nas coroas do Palmeiras e cuja historia no Brasil está intimamente ligada a elas e nunca se separará.

ERRO DO GUARANI!

Está a merecer reparos a diretoria do Guarani, pela feição que vem tomando o caso de Maurinho. Não vamos discutir a quem pertence o erro do jogador ter passe livre no fim do contrato, nem atentar para o convenio que existe entre os clubes. A verdade, entretanto, é muito mais dura do que se pensa, pois trata-se de um valor novo e de real valia e que seria doloroso ser alijado do futebol paulista. Sabemos que o Vasco e Flamengo andam em busca de Maurinho e convem notar que o ultimo se excluiu daquela "palavra de honra" entre os gremios, podendo assim agir livremente para conquistar o atleta. Há necessidade portanto de providencias imediatas, mesmo porque Campinas precisa de craques do porte de Maurinho. Em ultimo caso, que o extrema fique mesmo em São Paulo, dando-se preferencia aos nossos clubes na transação, que se prenuncia inevitavel.

Quadro de Honra

I

JULIO É o homem de todas as ocasiões, a promessa que se concretizou com uma celebridade assustadora. Raramente o vemos embarcar na náu desarvorada do time luso, quando das más jornadas, sendo geralmente um dos que vencem a tempestade e chegam a porto seguro. Grande fintador, emerito chutador, peca às vezes por executar uma qualidade demais e esquecer da outra, sem todavia chegar a um plano que comprometa sua atuação. Quando finta, o faz para frente, sendo um dos nossos poucos avantes eximios nesse angulo. A maioria, quando apertada, recua, procura o auxilio do meia, passa para a intermediaria. Julio, não. Enfrenta sozinho o marcador, tem recursos para levá-lo de vencida e o leva e mais quantos apareçam. Contra o São Paulo, salvou-se, mais uma vez.

II

NELSON Já não é propriamente um desconhecido, o jovem centro médio da Portuguesa Santista. Em diversos prélios já chamara a atenção sobre si, mercê de qualidades verdadeiramente boas e, tambem, da inteligencia com que age no gramado. Moço, atuando numa posição em que os conhecimentos têm de ser muito variaveis, demonstra grande capacidade de colocação, não se perdendo por afobação nos momentos criticos, nem por facilitar quando no apoio franco. É precavido, tem senso de responsabilidade e possue otimo equilibrio tecnico, quase sempre estavel, não se deixando influenciar por má ou boa atuação da equipo. Contra o Corintians, jogou de medio esquerdo e foi simplesmente espetacular, sendo um dos novos de maior evidencia na rodada.

III

MAURINHO Uma prova de que os conselhos sempre devem ser ouvidos com acatamento e não com espirito de revolta. Rodadas atrás, Maurinho foi duramente castigado por nós, para o seu proprio bem, aliás. Pensou e redimiu-se inteiramente. Como desagravo, teve uma atuação espetacular contra o Palmeiras, "convertendo" milhares de bandeirantes que, por mais que a critica o louvasse, ainda não acreditavam nêle. A torcida do Palmeiras, por exemplo, sentiu bem de perto o seu poderio tecnico, quando o viu zombar, por vezes, de nomes consagrados que fazem parte do plantel do quadro de sua preferencia. Palante foi impotente para segurá-lo e teve a primeira atuação má, desde que foi guindado a titular. Fiume tambem procurou cercá-lo e se viu em palpos de aranha.

IV

ALFREDO Disputou uma de suas maiores partidas de ultimamente, livre já daquela apatia que, por vezes, o acossava, fazendo-o negligenciar do verdadeiro papel que lhe cabe dentro do quadro. Embora ainda atuando recuado, por imposição da marcação, já que Bauer é quem se adianta mais, teve tambem grande presença na distribuição, não perdendo uma bola, seja na disputa individual, seja por endereça-la mal. Tecnico por excelencia, trata a bola maciamente, com carinho, imprimindo aos passes precisão matematica. Dentro da área, foi soberbo, arriscando mesmo sua integridade fisica varias vezes, como naquele "calço" sofrido de Ceci, quando o medio luso procurava o miolo da área sampaulina. Foi o maior homem do quadro

V

GENÊ Subiu cautelosamente, paulatinamente e só depois de muita luta, conseguiu destaque num ataque onde Gatão era sempre o maior. Agora, êle é o que estuda, o que arma, o que dita as diretrizes de jogo da linha quinzista. Gatão fica em plano mais avançado, procurando tirar proveito dos otimos lançamentos vindos do centro avante. Sempre calcula acertadamente qual a peça contraria mais accessivel, mais vulneravel e ali insiste, até que os frutos do trabalho persistente comecem a aparecer. Mesmo com a derrota sofrida ante o Nacional, Genê foi uma figura de prôa da partida, arrancando os mais rasgados elogios da torcida da capital. A continuar assim, é mais um nome que se terá em mente, quando se formar o selecionado paulista.

DESCONTROLE !

Pinga revelou falta de controle, quando se fez expulsar. Causou com isso serios perjuizos à equipe, que ainda tinha tempo de sobra para recuperar o terreno perdido. Não é a primeira vez que notamos, nos jogadores lusos, essas manifestações de nervosismo. Aliás, na propria partida contra o São Paulo, ante-ontem, Nininho andou às portas de ser expulso, quando interpelou o juiz a respeito de uma falta cometida por Bauer, punida, aliás, imediatamente. Isso não está certo. Os jogadores devem compreender que, no caso de expulsão, o maior prejudicado é o clube. Cabe aos dirigentes, portanto, tomar conhecimento desses casos, não apenas para efeito do pagamento das multas aplicadas pelo T.J.D., como geralmente acontece, mas para punir severamente o jogador. E uma falta tecnica, gravissima, que deve ser corrigida.

Com Pinga em campo a Portuguesa teria tido a chance de lutar completa pela vitoria ou pelo menos pelo empate. Não é certo que seria bem sucedida, mas de qualquer forma era um trunfo a mais. Não se desculpa o gesto impensado de Pinga. Seu descontrole é condenave. Além do mais, a culpa foi toda sua. Agrediu Mauro, desnecessariamente, sem o menor atenuante. Mereceu a expulsão e merece agora castigo por parte do clube. Insistimos no fato com a mesma força com que insistimos nos elogios, quando ele os merece.

FILME DA RODADA

O São Paulo conseguiu amplo reabilitação de seus ultimos insucessos. Vencer um dos vice-lideres é qualquer coisa de notavel, que bem demonstra estar o onze em periodo de recuperação. Após a peleja ouvimos os tecnicos, que assim se expressaram:

"A vitoria do São Paulo foi justa se olharmos a questão pelo prisma de má arbitragem. Sim, porque o juiz prejudicou a Portuguesa. Esses arbitros são todos uns ladrões. Todos elés. Roubam sem a menor cerimonia, assaltando os interesses alheios" disse Brandão.

"Uma grande vitoria, justamente a que o meu clube estava necessitando. Foi o melhor presente de fim de ano que poderiamos ter e agora é ter confiança e tocar para a frente, certos de que outros triunfos iguais hão de vir." Falou Vicente Feola.

DOIS MINUTOS, DUAS CHANCES PERDIDAS

O Corintians teve duas grandes oportunidades na etapa inicial de alargar o marcador e assegurar a vitoria. Uma, aos 25 minutos, o extrema Claudio desperdiçou, chutando o penal quase nas mãos do arqueiro Lucrecio. A outra coube a Touguinha chutar mal, da pequena área, sobre o corpo do golciro, aos 44 minutos. Dois minutos que poderiam ter decidido a peleja.

CONTRASTES DE UM GUARDIÃO

Fabio é uma coisa louca. Nunca tinhamos assistido, numa só partida, tantos contrastes do goleiro. No primeiro tempo andou largando bolas facilimas e na segunda etapa, ao querer socar um lance alto, quase põe o couro em sua propria rede. Em compensação, defendeu um tiro insinuante de Piolim, da pequena área, espalmando para escanteio. A atuação de Fabio foi contraste chocante dentro da peleja.

FALHOU A MAQUINA

Quase cai a estrutura do onze do Corintians, fracassando totalmente na rodada que se dizia sua. E aconteceu o inesperado, pois a maquina do quadro, esse insuperavel Luizinho, falhou totalmente, precipitando a derrocada do onze. Sim, porque o meia é a mola mestra do onze e desde que venha a claudicar, as peças complementares se desmoronam.

CAIRAM AS COROAS

Nunca o Palmeiras pensou que pudesse cair frente ao Guarani. O clube campineiro aparecia mais como um degrau na escada do campeonato, mas o campeão do mundo não reparou que esse degrau estava meio solto e quando quiz subir caiu com todas as coroas. A sexta, então, ficou muito mais distante.

Proverbio da semana

DE ONDE NÃO SE ESPERA, QUASE SEMPRE SURGE O PIOR...

A ultima rodada de 51 foi fatidica para os grandes, exceção feita ao São Paulo que venceu e reabilitou-se e ao Santos que ficou de fóra. E por pouco, muito pouco mesmo, a situação não fica a mesma, somente com a desvantagem de que não houve vitorias, as vitorias que se esperavam. E tudo começou no sabado com o Palmeiras, que aguardou o Guarani com a serenidade e certeza dos vencedores. Mas, quando os campineiros desceram do onibus, trouxeram com eles o azar para o campeão de 50 e lhe arrancaram a vitoria antecipadamente cantada. O Corintians, lá na concentração de Tremembe, exultou e chegou até a pensar nas faixas, no sonho há dez anos acalentado. Tambem a Portuguesa teve o especial prazer de ficar isolada na vice-liderança, olhando o São Paulo como uma especie de "pão ganho", principalmente porque era quase certa a repetição dos 4 a 1 do primeiro turno. Mas, o diabo trabalhou às escondidas e em Pacaembú surgiu novamente o azar para os lusos, travestido das cores do tricolor. A derrota veio inexoravel, fazendo com que o lider respirasse bastante no Parque São Jorge, muito embora a luta estivesse ainda sem abertura de contagem. E quando se anunciou o segundo tento do São Paulo, o Corintians criou alma nova e ameaçou o reduto final da Portuguesa santista. Quase simultaneamente Baltazar marcou e a respiração tornou-se mais serena, mais compassada. Os corações corintianos estavam contentes, já que seis pontos de diferença é muita coisa para quem só tem quatro jogos a realizar. Entretanto deu-se o que ninguem esperava. Os lusos santistas tomaram corpo na cancha e empataram a peleja, ameaçando muito a cidadela do lider. Lá estava de novo o azar a premiar os pequenos e o São Paulo, contra os grandes, lider e vice lider. De qualquer maneira, o Corintians teve aumentada sua diferença, mas não tanto quanto diziam os sonhos. Esta jornada final do ano de 51 parecia tipicamente corintiana e o foi em parte. Contudo, os fracassos foram patentes, inesperados. E grande dose de razão tem o velho ditado que diz: "De onde menos se espera, de lá é que vem..."





NO BANCO DOS REUS

SANTOS **O medio direito da Portuguesa fracassou na peleja ante o São Paulo, chegando a tornar-se presa facil para o novato Luiz Marini. E, pela primeira vez na historia do certame de 51, seu nome figura no Banco dos Réus, pois foi um dos piores elementos da Portuguesa. Marcou mal e precipitou a debacle da intermediaria, que sempre teve nele o seu destacado valor.**

LUIZINHO **Outro grande que desce à negatividade, outro valor incontestavel no torneio bandeirante que terminou o ano com uma atuação clamorosa de falhas. A ele incumbia o grande serviço de ligação da defesa ao ataque, mas Luizinho caiu verticalmente, chegando mesmo a fazer desaparecer aquelas exibições que o tornaram celebre. Esteve abaixo de qualquer critica e merece sua inscrição aqui.**

ALCINO **Quando o São Paulo alcançou retumbate exito, marcando dois tentos numa das melhores defesas do campeonato, não pôde contar com a presença de Alcino. O extrema reeditou mesmo aquela apagada atuação contra o Atlanta e vai se afundando de jogo para jogo. Tem a seu favor um acentuado espirito de luta, mas tambem é só isso, pois tecnicamente revela-se muito fraco.**

PINGA **Acompanhou Santos em negatividade, com a agravante de ter prejudicado sua equipe com aquele feio gesto de agressão a Mauro. O que aconteceu todos sabem e a expulsão foi mais do que justa. E foi depois da saida de Pinga que a Portuguesa marcou o seu gol, talvez o maior castigo ao seu desempenho irregular, à sua falta de senso futebolistico e à sua deslealdade.**

LUIZ VILLA **Foi o pior valor do Palmeiras na peleja frente ao Guarani. Nem parecia aquele centro medio classico que fez furor em inumeras partidas e que "abafou" durante a Copa Rio. Demonstra visivel cansaço e apesar de todo o esforço não consegue acertar. Parece estar necessitando de repouso para poder recuperar-se, pois vai-se afundando vertiginosamente.**

AS QUINTAS-FEIRAS

GLOBO POLICIAL

EM TODAS AS BANCAS

DRAMA DOS VESTIARIOS

Como é dificil perder! Foi o que pensamos, ao entrar nos vestiarios da Portuguesa de Desportos. Os jogadores estavam abandonados a um canto, vestindo-se calmante, enquanto o tecnico esbravejava no outro. "Estes juizes são uns ladrões!" Aliás, é preciso saber que Brandão não falou em voz baixa. Devia estar certo do que apregoava, porque gritou para quem quizesse ouvir. Gritou para o jornalista e gritou com o jornalista, chegando a dizer que a porta da rua estava aberta. Que nem devia ter ido lá. Estranhamos o tecnico luso. Nos dias de vitoria encara a reportagem sorridente e não se lembra de afirmar que os juizes são ladrões. Nos dias de derrota, como vemos, as coisas são diferentes. Mas é preciso saber perder, "seu" Brandão. E' uma questão, pura e simples, de educação. E isso faltou-lhe na hora amarga !

João Ramalho e Nestor Pereira conversavam baixinho, como se estivessem num "guardamento". Mais ao lado o presidente Mario Augusto Isaias suspirava tristemente, como se o mundo estivesse prestes a se acabar. A vida é assim mesmo! Hoje flores, amanhã corôas. E' por isso que a gente precisa saber perder... porque o campéonato se perde, mas os clubes continam.

Festivo, constrastante, estava o vestiario do São Paulo. Foi até facil à reportagem entrar. Como de costume o porteiro "barrou" a entrada, mas logo permitiu a passagem, quando Feola chegou. Lá dentro tudo era festa. Marcel Klazsko abraçava os craques e aos poucos os diretores foram chegando. Cesar Dias chegou junto com o presidente. Ambos distribuiram sorrisos. Que tal, sr. presidente? "Ah!, foi um belo fim de ano. Melhor presente não poderia esperar dos nossos jogadores".

Um torcedor, radiante, adiantou-se para cumprimentar Bibe. Ariston não perdeu a oportunidade para extravasar: "E, agora Bibe é o maior do mundo". Não compreendemos bem a insinuação. Será despeito? Não é possivel, pois melhor do que ninguem Ariston deve ter torcido por um vitoria do São Paulo.

Lauro tambem foi muito cumprimentado. Com siceridade, essa mesma sinceridade tipica dos mineiros, desabafou: "Vamos ver se o "Mundo Esportivo" agora fala bem da gente". Logo reconheceu o reporter e sorriu, sem acanhamento e sem maldade. Foi um desabafo, bastante razoavel. No fundo ele sabe que não temos preferencia por ninguem.

"COM O GRANDE DOMINGOS APRENDI MUITO DO QUE SEI"

Historia diferente de Cabeção – O tio Salvador contribuiu – O velho Adolfo tinha medo de um acidente grave – Queria ser engenheiro, mas... – Sair do Atlantico, atravessar os Andes e ir ao Pacifico – Dois grandes mestres, dois grandes amigos !

Quando o Cabeção demonstrou sobejamente sua queda para o futebol, os velhos pais acharam ruim. O "seu" Adolfo principalmente, porque temia, mais que tudo, um acidente com o garoto. Todas as posições eram dificeis e estavam sujeitas às botinadas mais fortes do adversario. O atacante, o medio e até o zagueiro tinham sêde de gol e bastava um lance mais viril, que necessitasse de arrojo nos pés do inimigo, e lá o guardião virava bola. Ele é que recebia o chute! "Não e não!" dizia o velho. Entretanto, havia um incentivador do menino. Era o tio Salvador que, já homem feito e adorando o esporte das multidões, fazia do quintal da casa gramado e treinava o Luizinho no arco. Os tiros saiam de qualquer maneira, ora agarrados pela "amostra de guardião", ora indo quebrar as vidraças da cosinha ou da varanda. No outro dia, apesar de tudo o "seu" Adolfo mandava colocar um vidro novo. Contudo, às escondidas, chamava a atenção do menino. Quando o Salvador sabia do ocorrido, dizia logo: "Ora, Adolfo, deixa o menino! Ele futuramente será um bom gol-quiper e não haverá arrependimentos." e acrescentava com orgulho: "Veja o que acontece comigo. Estou jogando já no Paulistano, na varzea é verdade, mas espero ir mais longe!"

Havia, no entanto, um ponto que amolecia o velho. E' que Luiz, a par de seu desejo de ser futebolista, era estudioso, não deixando, na escola, que ninguem lhe passasse à frente. O "seu" Adolfo foi vendo no futebol um premio aos esforços do menino. Já não falava tanto! Nos domingos, Luiz fazia questão cerrada de jogar pela manhã, a fim de, durante a tarde, assistir o tio jogar. E aplaudia os lances do seu primeiro mestre.

QUERIA SER EÑGENHEIRO MAS...

O maior desejo do Luiz era ser engenheiro, tendo chegado mesmo a cursar o cientifico, mas o negocio é que o colegio mantinha uma equipe de futebol, onde os maiores astros eram Luiz — logo apelidado de Cabeção — e Augusto, atualmente jogando no Guarani de Campinas. O primeiro agarrava tudo e o segundo marcava tentos. Uma verdadeira "barbada" esses jogos colegiais. E sempre lá estava o Salvador dando instruções, improvisando-se tecnico. O "serviço de engenharia" foi sendo relegado a plano secundario. A bola passara para trás, os compassos, reguas, etc.. "Para que vou construir casas para os outros, se como futebolista posso ter quem construa para mim?"

Dali começou verdadeiramente a ascenção do menino. Em pouco tempo estava no Corintians, iniciando-se entre os infantis. Passou a juvenil e chegou aos aspirantes. Aspirantes não é bem o termo, pois era mais amador do que outra coisa. E como amador integrou a seleção brasileira que disputou o titulo continental no Chile.

"DE AVIÃO VOCÊ NÃO VAI!"

Quando Cabeção chegou em casa com a noticia de sua convocação e de que iria até o Chile, o velho deu o primeiro estrilo. Não o queria ver viajando de avião sobre os Andes. A viagem era longa e dificil e o "seu" Adolfo a julgava perigosa.

Certamente, via com o pensamento os picos nevados da cordilheira e tinha receios que o filho não chegasse ao pais que fica no outro oceano. "De avião você não vai!" Foi um custo demover o velho. Novamente, apareceu o Salvador e fez ver que não havia perigo, que os aviadores continentais eram bons, os aviões esplendidos, e que Cabeção tinha em mãos a maior oportunidade de sua vida. Finalmente, veio a permissão, mas redobraram-se as rezas durante as horas de vôo, até que dona Josefina disse: "Bem, ele já deve estar lá!" E dai a poucas horas chegou o telegrama tranquilizador.

A VOLTA COMPENSOU TUDO

O regresso de Cabeção foi qualquer coisa de espetacular naquela casinha do bairro do Tatuapé. Uma alegria contagiante, não só porque passara o susto da outra viagem, como porque ele trouxera um titulo soberbo: campeão sul-americano de amadores.

Choveram então as propostas. Flamengo, Fluminense, Botafogo e Bangú, este ultimo por intermedio do veterano Domingos da Guia. O "quase engenheiro" estava com apenas 18 anos e os pais fizeram pé firme. De modo algum aceitaram sua ida. Em verdade, a voz era uma só: "Fica no Corintians", pois ali todos torciam pelo Parque São Jorge. E Cabeção ficou!

Juntara o titulo de campeão sul-americano a varios outros: de infantis, juvenis, aspirantes, tudo em São Paulo, além de bi-campeão brasileiro de juvenis.

DOIS GRANDES MESTRES E AMIGOS

Sem falar no tio Salvador, Cabeção teve dois grandes amigos no futebol. Amigos e mestres! O primeiro foi Dante Pietrebon, que o ensinou durante os tempos de infantil e juvenil, corrigindo-lhe os defeitos e mostrando-lhe como deve agir um goleiro de classe.

Depois, foi Domingos da Guia. O magnifico zagueiro nacional desde os primeiros contatos gostou de Cabeção. Viu nele um jogador de futuro e tratou de auxiliá-lo. E note-se que, nessa ocasião, o Corintians tinha um tecnico a dirigir-lhe as equipes. Este tambem gostava do goleiro e dava-lhe lições, mas Domingos é que lhe "cantava" o jogo nos treinos, é que lhe dizia quando sua saida fora em falso, os angulos que necessitava cobrir. Tanto que Cabeção até hoje não o esquece, principalmente porque Domingos era um homem de poucas palavras, embora demonstrasse dedicação impar pela subida do jovem arqueiro.

E até hoje Cabeção diz: "Devo a Dante Pietrobon tudo o que aprendi no principio, os principais segredos do posto. Depois vem Domingos, que me incentivou e continuou as aulas de Pietrobon. Dois grandes amigos, dois grandes mestres!"

TEMOS SIDO DURAMENTE CRITICADOS...

MUNDO ESPORTIVO esteve em varios campos e colheu os seguintes dados:



"Nosso triunfo foi justo, e ainda mais, foi altamente valorizado pela resistencia da Portuguesa de Desportos. Foi um grande adversario, sem duvida. Podem alguns objetar que ficou com 10 homens, no segundo tempo, mas é preciso lembrar que nós tambem ficamos praticamente desfalcados de Durval, que se contundiu. Alem disso, construimos a vitoria no primeiro tempo, quando os conjuntos se encontravam completos. Vencemos bem, contra um adversario que lutou muito". Impressões de Turcão.

Precisavamos da vitoria

"Temos sido duramente criticados, ultimamente. Geralmente as criticas são justas, mas às vezes vocês se esquecem das circunstancias que nos têm levado às derrotas. Falta de sorte, contusões, etc. Desta vez fizemos uma boa partida, assim me parece. Precisamos correr muito para alcançar a vitoria, de que tanto necessitavamos. Acho que merecemos o triunfo. O ataque contribuiu com dois tentos e a defesa garantiu o resto, lá atrás". Assim falou Lauro, meia direita do São Paulo.

Faltou-nos sorte



"O jogo foi duro. Temos que reconhecer que o São Paulo jogou como nos melhores tempos, mas nós mereciamos melhor sorte. Aliás, faltou-nos chance em varios lances, o que sobrou aos tricolores. Pinga fez muita falta, no segundo tempo. Mesmo assim lutamos. Conseguimos o tento de honra e poderiamos ter empatado, com um pouco de sorte. Enfim, não há de ser nada. Ainda não está tudo perdido. Muita coisa pode acontecer, até o final do certame". Assim falou Renato, da Portuguesa de Desportos.

Foi para o presidente...

Temos verdadeira devoção pelo nosso presidente. Ele sempre se mostrou nosso amigo, solicito e gentil nos momentos em que necessitamos de sua ajuda. Atualmente, está acamado. São inumeros os desgostos que o Jabaquara lhe tem causado e entramos em campo com o firme proposito de lhe oferecer um triunfo. Não conseguimos, mas o empate não decepcionou. Precisamos sair da situação desfavoravel e ameaçadora em que estamos. Talvez possamos consegui-lo. De uma coisa podem estar certos. O esforço que demonstramos contra a Ponte Preta, estará presente nas futuras disputas que tivermos. Não vencemos por falta de sorte. No proximo embate teremos esse fator decisivo. Assim falou Domingos.

Faltou sorte

Careceu a Ponte Preta de entrosamento. Esse resultado, em Campinas, diante da exigente torcida, cabe unicamente pela falta de chance. Isabelino, numa jogada, esteve caido diante do gol não conseguindo marcar. Atis, mesmo, chutou com perigo por varias vezes. Numa delas, a meta estava desguarnecida com o goleiro fora de ação. Foi irritante a ausencia de melhor felicidade. O proprio Atis, numa virada dentro da area, esteve a pique para marcar passando a bola raspando a meta. O futebol, tem disso e estamos sem entrosamento, tambem. Impressões de Pituco.

FALAM OS NUMEROS

COLOCAÇÃO POR PONTOS PERDIDOS:

1.o)	Corintians	6
2.o)	Port. Desportos e Palmeiras	11
3.o)	São Paulo	16
4.o)	Santos	17
5.o)	Guarani	24
6.o)	Ponte Preta e Port. santista	28
7.o)	Juventus e XV de Novembro	29
8.o)	Comercial, Ipiranga, Radium e Nacional ..	32
9.o)	Jabaquara	39

PRINCIPAIS ARTILHEIROS — Carbone (Corintians) 27 gols, Pinga e Julio (Port. Desportos) 22.

ATAQUE MAIS REALIZADOR — Corintians, 89 tentos.

ATAQUE MENOS REALIZADOR — Jabaquara, 25 tentos.

CLUBE COM MAIOR SALDO DE TENTOS — Corintians, 54 tentos.

DEFEZA MENOS VAZADA — Palmeiras, 27 tentos.

ARQUEIRO MENOS VASADO — Fabio (Palmeiras), 27 tentos.

MAIOR CONTAGEM — Corintians 9 vs. Comercial 2, 4.a rodada do turno.

MENOR CONTAGEM — Guarani 0 vs. Nacional 0 — Palmeiras 0 vs. Nacional 0; São Paulo 0 vs. Port. santista 0.

MAIOR RENDA DO CAMPEONATO — Corintians vs. Palmeiras, 15.a rodada do turno: Cr$ 1.051.255,00

MENOR RENDA — Nacional vs. Port. santista — 8.a rodada returno: Cr$ 1.320,00

RODADA DE MAIOR RENDA — 8.o do turno — Cr$ 1.304.912,00

ARRECADAÇÃO TOTAL — Cr$ 20.068.353,00.

APATICO

Bruninho não corresponde. Há algumas pelejas que compromete, ante a falta de segurança que apresenta. Não mais possue as caracteristicas que o tornaram conhecido, claudicando na marcação e abrindo brechas aos adversarios. Urge que se recupere caso não queira ser afastado. A Ponte Preta retem nas fileiras, Damião, capáz de substitui-lo com vantagem nessa fase negativa que atravessa. Não fossem os predicados de Salvados e piores seriam as consequencias com maior realce de suas culpas. No novo ano, tem que se submeter a intensos treinamentos, a fim de recuperar rapidamente a forma.

Todas as quintas-feiras
GLOBO POLICIAL

CUIDADO, CABEÇÃO!

Temos notado uma grande falha nas atuações do jovem goleiro do Corintians, falha que poderá lhe vir a ser prejudicial. Não se admite que um arqueiro de classe possa sair intempestivamente da meta, nos tiros longos, que não oferecem maior perigo ao seu reduto. O que acontece é que, invariavelmente, vemos Cabeção adiantado dois ou três passos da linha de gol, enquanto a pelota passa raspando o travessão. Muitas vezes basta um palmo a menos para que o tento seja certo e, se isso vier a se dar, a culpa será exclusivamente dele. Cabeção precisa ter mais cuidado e atentar que um lance assim poderá lhe arruinar a carreira.

GOLEADO O CORINTIANS!

Bonita vitoria do XV de Novembro – A Esportiva Sanjoanense tambem foi goleada – Estrela e Internacional dividiram os louros – Em revista à ultima rodada do primeiro turno

Tivemos na tarde de anteontem o encerramento do primeiro turno do Campeonato Profissional do Interior, na sua segunda etapa, com encontros que vieram determinar a queda de um lider, que jogando em seus pagos, aparecia como credenciado a um belo feito. O Corintians foi derrotado de forma nitida e insofismavel, dando chance ao Linense, de se firmar como o mais credenciado para vencer no primeiro grupo. Nos demais prelios, exceção do encontro Estrela da Saude vs. Internacional, tivemos como vencedores os quadros que se apresentavam como franco favoritos. Passamos em revista os encontros efetuados domingo.

1.o GRUPO

No prelio de maior importancia concernente a este grupo, tivemos em Jaú, o encontro entre o XV de Novembro e o Botafogo, vencendo o primeiro por 3 a 2. O resultado do encontro não causou surpresa, pois, previamos a vitoria do onze de Jaú. Isto porque, atuando em seus dominios, não teria muita dificuldade de estabelecer um marcador favoravel para suas cores. — No outro encontro deste grupo, tivemos em Marilia, o quadro local frente a Esportiva Sanjoanense. O São Bento, fazendo alarde de seu atual poderio, venceu facilmente a Esportiva Sanjoanense por 5 a 0. Se mais não marcou, foi porque não quiz. A Esportiva nada pode fazer, ante a maior classe do seu adversario. O resultado do prelio, reflete com fidelidade seu transcorrer.

2.o GRUPO

No prelio mais importante, e o que estava chamando a atenção de todos, era o encontro entre o Corintians, de Santo André e o Linense. O primeiro porque iria atuar em seus dominios, apresentava grandes possibilidades para um grande feito, muito embora aparecesse o Linense com um quadro mais homogeneo e que, atuando fora de seus pagos, teria que fazer tudo para vencer, assegurando assim a liderança do seu grupo. Mas, o que se viu no campo da luta, foi um Corintians apatico, desordenado, sem fibra, incapaz de concatenar alguma coisa. Esteve irreconhecivel, perdendo de uma forma desastrosa. A vitoria do Linense foi fruto do melhor onze em campo, Soube realmente fazer muita coisa, pondo em pratica um futebol definido, onde seus integrantes faziam alarde de jogadas pessoais, que evidenciavam a boa forma do Campeão da Noroeste. Vitoria justa, merecida do Linense. — No outro prelio deste grupo, jogaram Estrela da Saude vs. Internacional, de Bebedouro. A Internacional, mesmo jogando fora de seus dominios, conseguiu arrancar um ponto precioso do onze "Estrelita". O Estrela, com o fator campo e torcida, não soube tirar partido, permitindo aos visitantes um empate, que lhe fará muita falta para o futuro, desde que consideremos que em Bebedouro, dificilmente a Internacional se deixará bater. São mesmo Internacional e Linense, os favoritos deste grupo, desde que o Corintians e Estrela da Saude não estão em condições de fazer frente a esses antagonistas.

Craque da rodada

GOIANO

Cumpriu o centro medio do Linense, na tarde de domingo, atuação impressionante, entusiasmando mesmo, os proprios torcedores do Corintians, de Santo André. Atuou de maneira brilhante, constituindo-se na atração maxima da cancha. Esteve preciso na marcação, com otima distribuição, perfeito controle de bola, o veterano medio do Linense. Monopolizou a atenção de todos, podendo, por esse motivo, sem restrições, ser apontado como o craque maximo da terceira rodada.

Craque do Torneio

ZEZINHO

O antigo meia direita da Portuguesa de Desportos, desfruta no momento grande cartaz no interior, mercê de suas grandes qualidades tecnicas, que o levaram á fama na hinterlandia.

No atual torneio dos finalistas, aparece Zezinho, como o craque, maximo, seguido muito de perto por Braguinha, da Internacional, outro elemento em evidencia. Zezinho, depois de longo tempo ausente dos gramados, voltou nos ultimos prelios do seu clube no campeonato, modestamente, para nesta altura ser sua figura maxima, reeditando suas grandes atuações do campeonato, que monopolizaram as atenções gerais. Pode o grande meia direita do Linense, ser apontado sem restrições, como o craque do torneio.

OTIMO SÃO PAULO

O tricolor de Araçatuba, seguindo as pegadas do Bauru e Paulista, de Jundiaí, conseguiu tambem derrubar o Atlanta por 2 a 1. Nivela-se, assim, os quadros do interior, com os da Primeira Divisão. Fazendo alarde, de sua atual forma, os integrantes do São Paulo, conseguiram um feito estacular, que vem enaltecer ainda mais o futebol interiorano. Depois de um primeiro tempo indeciso, o quadro do S. Paulo, se firmou na fase complementar, apresentando futebol bonito, coeso, com todas linhas rendendo bem. Devemos, no entanto, salientar, a conduta excepcional do arqueiro argentino, que foi um espetaculo, fazendo defesas milagrosas, evitando que o placarde subisse ainda mais. Bonito feito do São Paulo, de Araçatuba.

Craque em evidencia

ROBERTINHO

O veterano arqueiro do Botafogo, de Ribeirão Preto, tem sido um verdadeiro baluarte em defesa de suas cores no torneio. Tem mantido regularidade impressionante em todos jogos, surgindo como uma garantia às pretensões do gremio de Ribeirão Preto.

Atualmente exerce dupla função de tecnico e jogador, e se desincumbe a inteiro contento. Como tecnico, tem dado demonstrações de conhecer o "association", imprimindo ao seu quadro, padrão de jogo definido, que causaria inveja à qualquer clube de primeira divisão. Seu onze está com todas as linhas, bem entrosadas, surgindo como um dos favoritos no atual torneio. Por essa razão, surge seu nome em grande evidencia.

CARTAZES DA TEMPORADA

NIQUINHO

O jovem ponteiro do Garça, teve oportunidade no certame findo. de demonstrar suas grandes qualidades. Lutou bravamente, e tudo fez para que seu clube, obtivesse melhor colocação. Todavia, nada pode fazer para isso, uma vez que não teve melhor cooperação dos demais.

JADIR

O ex-centro medio do L. P. B., foi o elemento mais regular do Brasil Clube, em todo certame. Saiu-se airosamente de todos compromissos. O jovem pivô é um dos melhores atualmente na posição em todo interior. Com perfeito dominio de bola, boa distribuição, otima colocação, e melhor recuperação, dotado de perfeito fisico, Jadir poderá projetar-se definitivamente no cenario futebolistico, muito em breve.

MARINHO

Apareceu este ano, com grande destaque, depois de inicio pouco promissor. Tem verdadeira intuição do gol, tendo sido durante o certame findo, um dos principais artilheiros do seu quadro. Ainda, domingo, frente ao Atlanta, consignou 3 tentos de boa feitura tecnica.

MAXIMO

O antigo zagueiro do São Paulo, é a maior figura da defesa do Garça. Lutando contra ataques rapidos e insinuantes, Maximo teve desempenho satisfatorio em todo o Campeonato. Seu trabalho foi proficuo e do grande utilidade, salvando, em muitas ocasiões, seu quadro de derrotas certas. Voltou a ser o Maximo, que estavamos acostumados a admirar no S. Paulo.

A SELEÇÃO DA SEMANA

Não tivemos muita dificuldade em formar a "Seleção da Semana", em vista da otima atuação de alguns valores nas diversas posições. Estamos ainda nos jogos semi-finais, e temos notado a boa forma atual de alguns craques, sendo mesmo, o momento oportuno para a seleção de valores, muitos dos quais poderão revelar-se em breve tempo.

Assim sendo, tivemos no arco, Toninho, confirmando todas as grandes qualidades de que é possuidor. Está jogando uma enormidade. A zaga ficou composta por Noca e Dias. Dois bons valores. Na intermediaria, temos como medio direito, Xorete, com boa produção. Goiano, o craque da rodada, ocupa o centro da intermediaria, com uma atuação maravilhosa. Demonstrou na Capital todo o fastigio de sua forma. Clovis, deslocado que foi, para medio esquerdo, pela segunda vez ocupa um posto. E' o elemento mais regular da defesa do XV de Novembro. No ataque, com muito criterio, escolhemos os cinco elementos, muito embora, outros tantos tivessem tido atuação boa. Braguinha, da Internacional, sem restrições pode ser o escolhido. Pela segunda vez, no atual torneio, forma na seleção. Branco, do Corintians, é o meia-direita, formando com Braguinha a ala. Xixico, do Botafogo de Ribeirão Preto, é o comandante do ataque com atuação regular, suplantando aos demais. Angelo, da Esportiva Sanjoanense, foi o meia esquerda escolhido. Pela primeira vez figura na seleção. Já no domingo anterior, apareceu com grande destaque, sendo superado unicamente por Rabelo, que teve atuação esplendida. Angelo é novo, e de grande futuro. Para a ponta esquerda, Dú, da Internacional, é o nosso escolhido. Interessante, que os dois pontas pertencem à Internacional, e por duas vezes esses elementos figuram na seleção.

FORMANDO A SELEÇÃO

Toninho (Internacional); Nóca (Linense) e Dias (Corintians); Xorete (Internacional), Goiano (Linense) e Clovis (XV de Novembro); Braguinha (Internacional), Branco (Corintians), Xixico (Botafogo), Angelo (Esportiva) e Dú (Internacional)

EM EVIDENCIA

Antonio Guzman

Durante o campeonato do interior, e no atual Torneio dos Finalistas, tivemos à oportunidade de observar à produção de alguns craques que vieram das principais equipes bandeirantes. Em suas equipes de origem, esses elementos jamais tiveram oportunidade de demonstrar todas as virtudes tecnicas. Uns, por falta de melhores ocasiões outros, porque não encontraram ambiente propicio para à pratica do futebol. Mas a verdade é que esses elementos que não tiveram sorte, encontraram no interior, ambiente que os favoreceu em muito, Marin, Rosalem, Maximo, Bonifacio, e muitos outros. vieram dar nova fisionomia aos quadros que defendem. Senão vejamos; alguns exemplos: Marin, na equipe de aspirantes, e mesmo no onze principal, jamais conseguiu jogar dentro de suas possibilidades, sendo mesmo no S. Paulo, um elemento de pouca expressão tecnica, sem nunca se completar, à despeito das inumeras oportunidades que lhe foram oferecidas. Na equipe do São Bento, de Marilia, vem atuando a inteiro contento, sendo a mola propulsora de seu ataque. Com sua inclusão, ganhou nova fisionomia, maior penetração, desde que o referido elemento é infiltrador emerito. Na mesma equipe de Marilia, surge um nome bastante conhecido dos esportistas da Capital. E' Rosalem, que mesmo chegando à ser titular no Corintians, nunca conseguiu ser o elemento ideal que os corintianos desejariam ter em seu onze. No entanto, depois de inicio pouco promissor, Rosalem se firmou, sendo hoje uma garantia. Maximo, antigo zagueiro dos aspirantes do São Paulo, é hoje a figura de maior relevo na equipe do Garça, tendo se constituido em verdadeira muralha no certame findo. Ostenta grande forma, e está sendo apontado por todos, como um dos mais completos marcadores de ponta do interior. Jadir é outro exemplo, de força tecnica. Depois de integrar a Seleção Juvenil, Jadir transferiu-se para o Brasil Clube sendo hoje, elemento de grande valia. Na Seleção Jadir não chamou sobre si, as atenções dos clubes profissionais da Capital. Sem contestação é o maior centro medio do interior, à despeito de sua pouca idade.

Não que o futebol do interior, esteja tecnicamente inferior, em proporção ao nosso Absolutamente. Prova disso, tivemos há poucos dias, quando o Bauru, derrotou, de forma nitida, o Atlanta, da Argentina, por goleada, após este ter derrotado, no Pacaembu, o São Paulo. O futebol do Interior, pode hoje ser equiparado ao da Capital, em tudo e por tudo

CLASSIFICAÇÃO

Após a ultima rodada do primeiro turno, a classificação dos concorrentes ao torneio dos Finalistas passou a ser a seguinte:

1.o GRUPO — 1.o — XV de Novembro, São Bento, 2 p.p. — 2.o — Botafogo e Esportiva Sanjoanense, 4 p.p.

2.o GRUPO — 1.o Linense, 2 — 2.o Internacional e Estrela da Saude, 3 — 3.o Corintians 4. p.p.

ACHOU A POSIÇÃO

Mesmo não sendo um elemento essencialmente tecnico, Lauro, a exemplo do que se dera lá em Santos, contra a Portuguesa santista, foi novamente o melhor homem do ataque do São Paulo, contra a Portuguesa de Desportos. Dono embora de um estilo rustico e mesmo feio, é muito "cavador" e valente, não rejeitando a luta pessoal quando ela se oferece. Melhorou o nivel de produção, justamente quando foi deslocado para o centro, o que nos faz crer que, foi, finalmente, achada sua posição. Foi ainda inteligente, porque trabalhou recuado, evitando o contato direto com Nena quando estava com a bola, avançando e dando combate ao zagueiro contrario, quando aquele é que estava com o balão. Acossou, assim, sem ser acossado, Marcou e não foi marcado, numa demonstração de que a falta de maiores predicados tecnicos pode as vezes ser suprida pelo uso da inteligencia, Marcou um gol com rara coragem, quando no meio de Nena e Jacó. Atingiu em cheio as rêdes de Aldo, com um tiro bem equilibrado. Vamos ver se se firma no centro.

TRIBUNAL DO JURI

Termino de 51! Natal e Ano Bom, quando os corações se irmanam nas grandes festas universais! Esquecem-se desavenças e olha-se somente o futuro, os novos 365 dias dias cheios de esperanças! O futebol, tambem, deixou atrás de si um cortejo de tristezas e alegrias, injustiças para uns, aplausos para outros. Em muitos casos a incompreensão esteve presente, de olhos vendados como sempre; em outros, o esquecimento, se não chegou a ter força completa, baseou-se na inconstancia e irregularidade do atleta, enquanto outros mais, rarissimos, foram vitimas da avareza pelo vil metal. E, a par disso tudo, houve os que souberam lutar, os que não esmoreceram em nenhum momento, acabando por vencer e receber os justos aplausos. Estes são por demais conhecidos e este Tribunal de Futebol foi mais feito para os que nasceram, para logo serem jogados ao ostracismo. Estiveram no pelourinho e o tempo talvez séja o melhor juiz, mas sempre é bom que exista um advogado de defesa, principalmente quando se descerram as portas de Novas Esperanças.

GILMAR — O goleiro do Corintians foi um baluarte como integrante, por varias vezes, da equipe do lider. Veio modestamente do Jabaquara, mas alcançou, em poucos dias, invulgar projeção, mercê de espetaculares atuações, a ponto de ser lembrado até como futuro dono da meta da seleção paulista. Um dia, que não está assim tão distante, o "bem acabou" e Gilmar foi levado para o Banco dos Reus. Injustamente, aliás, pois ele não merecia tantas pedradas. Se teve erros, outros os tiveram tambem, mas só Gilmar foi olhado, porque ficava justamente no ultimo reduto e, desde que a bola vá ter às redes, ninguem olha as falhas da frente, vendo somente o goleiro. Ouve-se falar ainda nele, mas já sem o riso alegre de antigamente. Estivemos entre os defensores de Gilmar, pois, acima de tudo, ele foi o alvo unico de grande injustiça.

Tristezas e alegrias, injustiças e aplausos — Gilmar e Salvador merecem a nossa defesa — A situação de Pascoal depende dele proprio

E no final do ano, com o Juri formado, aqui estamos para relembrar os feitos do jovem goleiro, que muito contribuiram para a posição atual do Corintians como ponteiro da tabela. Gilmar precisa da chance para mostrar o que vale. Se não o fôr no Parque São Jorge que o seja em outro clube, já que o "soccer" bandeirante . precisa dele.

SALVADOR — O caso de Salvador, zagueiro do Palmeiras, difere muito do de Gilmar, pois a sua saida do quadro foi consequencia logica de suas apagadas atuações. Depois da Copa Rio, nunca mais o jovem beque conseguiu firmar-se no onze do campeão do mundo. Em verdade, algumas vezes o criticamos, mas visando unicamente sua reabilitação, pois a fé remove montanhas. Mais do que tudo, mexemos com os brios de Salvador, fazendo-o reagir e voltar ao tempo antigo, principalmente porque reconheciamos nele capacidade para tornar-se o dono absoluto do posto. Entretanto, alguma coisa fez com que Salvador caisse de jogo para jogo, desaparecendo quase por completo e acabando por ceder o lugar a Palante. Talvez o seu trabalho fora do futebol tenha contribuido para o decrescimo e só a isso poderemos debitar o fracasso.

PASCOAL — Ainda é bem recente o caso do zagueiro do Juventus e a repercussão que teve em todo o futebol paulista e brasileiro. Não vamos discutir aqui o demerito da questão, já que o assunto é por demais conhecido, mas é evidente que Pascoal errou. Errou muito, aliás, muito embora não creiamos em suborno. A situação, finalmente, tomou um caminho normal, com o atleta afastado de sua equipe e praticamente "queimado" para o futebol. O mais interessante em tudo isso seria Pascoal penitenciar-se do erro e contar tudo o que sabe, a fim de que não venham mais a pairar duvidas sobre este ou aquele. E a sua reabilitação ficaria na dependencia dele proprio, de sua propria consciencia. Enquanto isto não se der, nada poderá ser feito e não lhe assiste qualquer defesa.

RESULTADOS DAQUI E DE FORA

SÃO PAULO
Corintians 1 vs. Port. santista 1
Guarani 1 vs. Palmeiras 0
São Paulo 2 vs. Port. Desportos 1
Ponte Preta 2 vs. Jabaquara 2
Comercial 2 vs. Radium 0
Nacional 3 vs. XVde Novembro 2
Ipiranga 5 vs. Juventus 2
RIO DE JANEIRO
Botafogo 2 vs. America 1
Flamengo 5 vs. Olaria 2
Vasco da Gama 1 vs. São Cristovão 0
Fluminense 3 vs. Bonsucesso 1
Bangu 11 vs. Canto do Rio 3.
MINAS GERAIS
Atletico Mineiro 2 vs. Cruzeiro 1
Vila Nova 1 vs. Siderurgica 0.
RIO GRANDE DO SUL
Internacional 2 vs. Pelotas 1.
ARAÇATUBA (São Paulo)
São Paulo 2 vs. Atlanta 1.
INTERIOR (São Paulo)
Em Jaú — XV de Novembro 3 vs. Botafogo 2.
Em Marilia — São Bento 5 vs. Sanjoanense 0
Em Santo André — Linense 5 vs. Corintians 3
Capital — Estrela da Saude 1 vs. Internacional 1.
ESPANHA
Valencia 2 vs. Valadolid 1
Real Sociedad 6 vs. Atletico Madri 1
Gijon 1 vs. Atletico Bilbao 1
Barcelona 2 vs. Espanhol 0
Saragossa 3 vs. Atletico Tetuan 1
Real Madri 5 vs. Las Palmas 1
Celta 2 vs. Sevilla 0
Santander 3 vs. La Coruna 1.
ITALIA
Florença 2 vs. Triste 1
Lazio 1 vs. Bologna 0
Milan 4 vs. Legnano 1
Juventus 2 vs. Napoles 1
Novara 1 vs. Padua 1
Internacional 3 vs. Sampdoria 1
Spal 3 vs. Palermo 0
Torino 1 vs. Lucchese 1
Udinese 3 vs. Como 1.
FRANÇA
Lille 2 vs. Bordeaux 2
Nice 2 vs. Roubaix 1
Strasburgo 3 vs. Lyon 2
Marselha 4 vs. Metz 0
Nancy 0 vs. Nimes 0
Reims 4 vs. Rennes 0
Sochaux 3 vs. Lens 1
Havre 6 vs. Racing 2
Sette 4 vs. Saint Etienne 2.
PORTUGAL
Lanus, de Buenos Aires 2 vs. Benfica 1.
ESCOCIA
Glascow 4 vs. Aberdeen 3
Heart 6 vs. Airdrieoninans 1
Patrick 2 vs. Morton 1
Motherwell 3 vs. Hibernian 1
Raith Rovers 2 vs. St. Mirren 1
Glascow Rangers 3 vs. Queen of South 2
Albion 3 vs. Eeast Fife 2
Dundee 2 vs. Third Lanark 0.
INGLATERRA
Manchester City 2 vs. Aston Vila 1.
Burnely 7 vs. Middlesbrough 1
Charlton 3 vs. Fulham 0
Chelsea 1 vs. Portsmouth 1
Liverpool 2 vs. Huddersfield 1
Manchester United 1 vs. Bolton 0.
Preston 1 vs. West Bromwich 0
Stoke 3 vs. Derby 1
Sunderland 4 vs. Arsenal 1
Tottenham 2 vs. Newcastle 1
Wolverhampton 3 vs. Blackpool 0
PERNAMBUCO
Esporte Clube de Recife 1 vs. Auto 0

GENTE NOVA

A renovação de valores foi um fato em 51. Em Campinas, principalmente, onde encontramos Romeu, Maurinho, Sabará, e outros. A lista de nomes tende a crescer. O Guarani retem em suas fileiras rapazes de futuro. O reserva de Maurinho, por exemplo, ainda juvenil, faz diabruras com a bola. Tem pinta. Chama-se Tatau e havendo oportunidade aproveita-la-á. Marçal é mais um da nova geração. Garoto ainda, já está em condições de ser lançado. A Ponte Preta tem nos amadores o centro-medio Barroca, cujo estilo se assemelha ao de Brandãozinho. Esses nomes, muito em breve, estarão figurando no campeonato. São jovens de 18 anos que nasceram para o futebol.

DIAS CONTADOS

O Jabaquara é o mais indicado à ultima colocação da tabela e o que terá que enfrentar o campeão do Interior, disputando o direito de ficar ou cair para a divisão inferior. A diferença de sete pontos para os quatro penultimos colocados é muito grande, mormente se considerarmos que restam quatro rodadas para terminar o certame, o que quer dizer que um daqueles terá que perder todos os jogos.

O quadro santista tem a seu favor somente o ter que jogar três vezes, todas em seu campo, quando se torna perigoso. Mas, já do domingo vindouro jogará sua cartada definitiva. Se perder, estará, definitivamente, alijado de fugir ao retrocesso. E note-se que seu antagonista será a Portuguesa de Desportos, um dos vice-lideres.

OFUSCADO

Idiarte terminou o campeonato meio ofuscado. Aquela muralha que os piracicabanos julgavam intransponivel, tornou-se esquecida. Todo o craque atravessa periodo desfavoravel. O seu foi em 51. Ano novo nos traz vida nova. Vejamos se o zagueiro se recupera, reeditando as jornadas anteriores capacidade para tanto não lhe falta. Nem boa vontade. E', somente, questão de sorte.

DECLARA POY

MINHA MAIOR DEFESA

Jogando na Argentina pelo Rosario Central, pratiquei dificil intervenção na peleja contra o o Boca Juniors. O jogo era importante e no final saimos vitoriosos por 2 a 0. Pin, ponta esquerda, em dado momento apoderou-se da bola em seu setor. Num relance centrou a meia altura para Boyé na entrada da area. Este colheu em cheio e de sem pulo, alvejou a meia altura, o canto esquerdo. Saltei rapidamente e abri a palma da mão amortecendo o tiro à escanteio. Pela importancia do prelio, a tensão nervosa era grande. Isto, aumentou o merito do lance".



ABSOLUTOS NO INTERIOR

Bagunça e Baía são revelações e já se consagraram - Campinas, com 2 quadros, oferece uma leva de bons valores - Piracicaba, berço de um grande trio central - Helvio, professor de futebol

Subiu o nivel tecnico do interior. Seus clubes apresentaram nesse campeonato, valores individuais que contribuiram para o apuro do nosso futebol. Desde que o ascesso foi instituido, crescente surto de progresso nos atingiu. Aliando-se veteranos experientes e novos de valor, equilibram-se as equipes, colocando-se em condições de sustentar luta viva om a capital. O torcedor que organiza seus selecionados, volta as vistas para esse vasto celeiro de craques. Os grandes clubes atiram-se sobre este fertil mercado. Hoje, podemos enfileirar uma serie de nomes projetados, cada qual representando o desenvolvimento de um quadro.

——oOo——

O Radium é o mais novo disputante. Dentro de padrão distinto, fazendo da flama a maior força, consegue impôr-se.

Olegario no trio final. Baia na intermediaria e Bagunça no ataque, disputam a primazia entre os melhores elementos mocoquenses. O primeiro, afeito as disputas rigidas que a posição exige, é rebatedor vigoroso e vigilante destemido. Os dianteiros o evitam sabendo que nele encontrarão jogo pesado. Baia revelou-se agora ganhando prestigio em pouco tempo. Quando no Guarani, não aproveitou a chance que lhe foi oferecida, em antecipando-se somente agora. Ataca e recua com igual disposição e vivacidade. Bagunça chegou a ser citado para os grandes clubes. Embora franzino tem agressividade e boa dose de tecnica. Olegario, Baia, Bagunça ou Caju, num selecionado brilhariam. O mais util, contudo, seria o extrema. Tem maiores conhecimentos.

Caso se queira relacionar os bons valores do XV de Novembro, todo o quadro terá que ser citado O trio atacante não pode ser decomposto. Gatão tem antigo prestigio. Moreno e Genê, o alcançaram Os três foram de regularidade elogiavel. O maior fator de realce é o senso de conjunto. Diferente, portanto, do que acontece com De Sordi. Este, jogando na zaga, não pode contar com auxilio. Precisa impor os recursos individuais caso queira aparecer.

——oOo——

Em Campinas há dois conjuntos: a Ponte Preta, moderada nas conquistas. compôs equipe regular na qual encontramos a experiencia de Lelé, veterano, mas prestativo, exibindo ainda o chute que o tornou internacionalmente conhecido. Tem o maior canhão do campeonato. Com ele estão Moacir — restrito ao jogo de ligação — Sabarà, preto novo, Manoelito, regularidade. Salvador, caso tivesse participado de todas as lutas seria a essa altura, o craque absoluto.

No começo China era o idolo do Guarani. A sorte passou-lhe uma rasteira, revelando Romeu justamente quando se viu impossibilitado de jogar. Esfriou-se o entusiasmo que por ele existia, passando para Maurinho. O extrema grangeou repentino conceito que superou o cartaz de Augusto e Dido.

——oOo——

O campeonato sempre contou com a força tecnica e moral do Santos que nas lutas pelas primeiras colocações toma parte ativa. Este ano, seu plantel renovou-se. Indo ao mercado carioca trouxe Manga, Olavo, Tite, etc. Todos são unanimes em afirmar que o esteio do onze é Helvio.

[illegible]

"OS JUIZES DE S. PAULO SÃO TODOS LADRÕES"

[illegible]

PARA O S. PAULO:

GANHAR UMA VEZ É FACIL. O DIFICIL É O QUADRO SABER JOGAR SEMPRE BEM, DANDO OUTRAS SATISFAÇÕES AOS TORCEDORES

SE O GUARANI TIVESSE BÔA DIRETORIA

MAURINHO

NÃO SAIRIA DE CAMPINAS